

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HAB. RELAÇÕES PÚBLICAS**

**A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA
NA SÉRIE GRE-NAL É GRE-NAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Barbara Tatiane de Avila Santos

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA NA
SÉRIE GRE-NAL É GRE-NAL**

Barbara Tatiane de Avila Santos

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado ao curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas do Centro de Ciências Sociais e Humanas, como requisito parcial para obtenção de grau de
Bacharel em Comunicação Social

**Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Co-Orientador: Rogério Saldanha**

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

Bárbara Tatiane de Avila Santos

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso**

**A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA NA SÉRIE GRE-
NAL É GRE-NAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Santa Maria - UFSM, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Profº Drº Flavi Ferreira Lisboa Filho
Orientador**

Profª Ms. Darciele Marques Menezes

Rossana Zott Enninger

Santa Maria, Dezembro de 2014.

Dedico este trabalho aos meus pais, Nilce de Avila Santos e Gilberto Martins Santos, que estiveram sempre ao meu lado me apoiando para que este trabalho fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que sempre me abençoou. Aos meus pais, Nilce de Avila Santos e Gilberto Martins Santos que sem medir esforços, me deram todo suporte para que esta graduação fosse realizada. Assim como, agradeço aos meus irmãos Matheus Ricardo de Avila Santos e João Heitor de Avila Santos, que estão ao meu lado em todos os momentos e que me mostram o que é o verdadeiro sentido da família, da união e do amor.

Sou grata ao meu professor e orientador Flavi Ferreira Lisboa Filho que com paciência e atenção me orientou tornando possível a concretização deste trabalho de conclusão de curso. Professor, que com seu conhecimento e bondade, desde o início da graduação se dispôs a me ajudar todas as vezes em que solicitei, e que me oportunizou a ser sua aprendiz na iniciação científica e a participar do Grupo de Pesquisa.

Agradeço a Tiane Dias que com toda dedicação me co-orientou durante o primeiro semestre deste ano e toda vez que solicitei.

Ao Rogério Saldanha agradeço por dar continuidade ao trabalho de co-orientação de forma ímpar, com paciência e compreensão.

Ao Alisson Machado por estar sempre disponível a me ajudar durante o ano. Ao Grupo de Pesquisa “Estudos Culturais e Audiovisualidades” que deixaram minhas quartas-feiras mais leves e ricas de aprendizado e conhecimento.

Aos servidores técnicos administrativos Carolina Schneider Bender e Mauricio Severo que sem medir esforços me ajudaram todas as vezes que solicitei.

As professoras Jaqueline Kegler e Elisângela Carlosso Machado Mortari que desde o início da graduação estavam ao meu lado, enriquecendo-me com seus ensinamentos.

Aos demais professores do curso de Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas que colaboraram para que este processo de formação fosse alcançado.

A minha tia Nilva Beatriz Machado de Avila (*in memorian*) que, assim como minha mãe, me apoiou até o momento que pode, me aconselhando e mostrando que com serenidade e dedicação conquistamos o que almejamos na vida. Aos meus avós Ironдина Machado de Avila (*in memorian*), Heitor Laco de Avila (*in memorian*) e tio Cezar Augusto Machado de Avila (*in memorian*), que mesmo com a distância me amparavam e me mostraram o que é amor.

Aos meus colegas, amigos que nos diversos momentos da graduação me trouxeram alegrias e foram meus companheiros, ao mesmo tempo que compartilhamos expectativas, aflições e ideias, e o principalmente, conhecimento e respeito durante estes quatro anos.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre a representação da identidade do gaúcho presente na narrativa da série Gre-Nal é Gre-Nal, através dos elementos culturais presentes e da relação entre os times Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional da mesma. A série Gre-Nal é Gre-Nal, foi exibida pela RBS TV/RS, afiliada da Rede Globo. Desta forma, busca-se investigar as representações do gaúcho que o programa contempla e/ou privilegia, por meio da identificação desses elementos culturais, e dos modos como utilizam a identidade e a cultura gaúcha. O estudo está alinhado à teoria dos estudos culturais e suas percepções de cultura, identidade e representações. Ele ampara-se na proposta metodológica de teórico de Richard Johnson, que desenvolveu o circuito da cultura como um operador analítico da cultura. Para desta forma, reconhecer quais os elementos culturais são utilizados nas representações do gaúcho na série.

Palavras-chave: Identidade; Estudos Culturais; Curtas Gaúchos, Gre-Nal é Gre-Nal.

ABSTRACT

The present study aims at presenting an analysis of the representation of identity of the gaúcho, present in the narrative on "Gre-Nal é Gre-Nal" TV show, through the cultural elements present and from the relation between the soccer teams Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense and Sport Club Internacional on TV show, displayed by RBS TV/RS, an affiliate of Rede Globo. Intends to analyze the representations of the gaúcho that the TV show contemplates and/or privileges. So, search the identification of cultural elements and the ways how they use the identity and the gaucho culture. The study is aligned with the theory of cultural studies and their perceptions of culture, identity and representation. And sustains the Richard Johnson's methodological proposal, who developed the circuit of culture as an analytic operator of culture. For this way, recognize which representations of the gaucho that the TV show makes use.

Key Words: Identity; Cultural Studies; Gaúcho TV Show, "Gre-Nal é Gre-Nal".

SUMÁRIO

1 SUPORTE TEÓRICO	02
1.1 Estudos Culturais	02
1.2 Representação e identidade	04
1.3 Identidade Gaúcha: História e pertencimento	09
1.4 Identidade e Diferença	11
2 PROPOSTA METODOLÓGICA E CORPUS DE ESTUDO	16
2.1 Análise da Cultura	19
2.2 Circuito da Cultura de Richard Johnson	22
2.3 Corpus do Trabalho	23
3 ANÁLISE	26
3.1 Análise com base no Circuito de Richard Johnson	26
3.1.1 Produção	26
3.1.2 Textos	28
3.1.3 Leituras	46
3.1.4 Culturas Vividas	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa está alinhada à temática das construções das identidades através dos produtos audiovisuais. Para a partir disso, identificar a construção da identidade do gaúcho a partir da relação entre os times gaúchos, Inter e Grêmio, na série Gre-Nal é Gre-Nal. Problematisa-se o estudo com a questão: De que forma são construídas as representações identitárias gaúcha na série Gre-Nal é Gre-Nal?

As séries de curtas-metragens tem um grande recorro mercadológico, pois eles podem atualizar e modelar aspectos que identificam uma cultura, assim impulsionando a futura pesquisa, que mostrará como se estrutura as representações do gaúcho através dos elementos culturais identificados em Gre-Nal é Gre-Nal.

Atualmente os curtas gaúchos tem grande reconhecimento em festivais de cinema, tornando-se cada vez mais legitimado. Eles veem revelando grandes talentos, tornando-os reconhecíveis não só no estado, mas nacionalmente.

Embora tenha-se encontrado estudos referentes a identidade em curtas da RBS TV, incluindo a primeira temporada da série Gre-Nal é Gre-Nal, nenhuma das propostas contemplou a identidade do gaúcho a partir da relação entre os times grêmio e internacional aliada a teoria dos estudos culturais.

A pesquisa da autora Angélica Moreira Pereira de título “A Autopromoção da RBS TV: o discurso empregado no programa Gre-Nal é Gre-Nal”¹, utilizou metodologicamente a semiótica e deteve o foco nas estratégias comunicativas que buscavam promover a própria emissora através da série. Este trabalho de conclusão de curso porém, dedica-se a interpretar a identidade dos dois times mais significativos do Estado dentro de uma proposta televisiva de entretenimento que perpassa a cultura gaúcha e a rivalidade do futebol, refletindo no cotidiano as práticas sociais.

Como objetivo específico pretende-se identificar de que forma a identidade gaúcha é utilizada para representar a relação entre os times, verificando as ressignificações e atualizações dos elementos culturais gaúchos na série e também, perceber em que aspectos a série aproxima-se da representação do gaúcho que é proposta pela emissora.

¹ Informações retiradas do Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Artigo disponível em: http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/08/Artigo_SIPECOM2013.pdf

1 SUPORTE TEÓRICO

1.1 Estudos Culturais

Definiu-se como suporte teórico para este estudo a teoria dos Estudos Culturais(EC), por encontrar neste campo conceitos que são importantes para a investigação da cultura. Entre os conceitos estão: identidades, representações e perspectivas que estão alinhadas a proposta de estudo.

Segundo Hall(2006), Richard Hoggart (1957), Raymond Williams (1958) e E.P. Thompson (1963) e suas respectivas obras, foram precursoras para a estruturação da corrente teórica que hoje conhecemos como Estudos Culturais. Conforme Coiro (2014), eles com seus modos intelectuais de estudo transformaram radicalmente a definição de cultura. A autora relata que esses estudiosos tem suas origens nas classes operarias que foram favorecidos pelas políticas públicas do governo britânico da época e com isso, tiveram a possibilidade de ter uma educação de qualidade.

Ainda sobre os autores, Coiro (2014) afirma que esses estudiosos traziam indagações com relação às identidades culturais ambivalentes² que foram construídas pelos ambientes distintos aos quais eles viviam, em que de um lado a estava a classe popular e do outro estava a classe elitista. Assim, suas análises eram baseadas nessas articulações entre a classe elitista e popular, por meio das suas próprias vivências.

Desta forma, durante o século XX, no *Centre for Contemporary Cultural Studies* – CCCS, na Inglaterra, iniciou as pesquisas sobre os Estudos Culturais. As principais obras que impulsionaram as investigações sobre o campo foram: *The uses of literacy*, publicada em 1957 por Richard Hoggart; *Culture e society* de Raymond Williams publicada em 1958; *The making of the english working class* publicada por E.P. Thompson em 1963 (ECOSTEGUY, 2010).

Em sua pesquisa Hoggart (1957) procura estabelecer as relações entre sociedade e as práticas culturais da contemporaneidade, e também entre as transformações sociais. Por meio de um estudo qualitativo ele argumenta que existe além da submissão uma resistência por parte

² Informações sobre identidades culturais ambivalentes em BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 1999.

dos grupos populares. Assim, mais tarde este posicionamento acaba por incentivar as pesquisas sobre os *mass media* e estudos etnográficos.

Coiro (2014) relata que por meio das análises das leituras das classes operárias a partir dos elementos externos, como a mídia e também da observação dos efeitos das publicações populares, Hoggart (1957) percebeu que essa classe tinha certa resistência a modificações, pois mantiam certas tradições. Assim, o autor partia do hipótese de que somente aconteciam modificações na classe operaria quando eram convenientes a elas.

Nesta perspectiva há o desenvolvimento de uma área de estudo novo e interdisciplinar, que é resultado de descontentamentos com questões que não eram contempladas por outros campos teóricos. Neste sentido, os Estudos Culturais propõe uma definição de cultura que rompe com as limitações estabelecidas por outras teorias. A percepção culturalista, reconhece na cultura uma área rica na interdisciplinaridade. Seu objeto de investigação centra-se é entender a cultura dentro de processos e contextos complexos e originários de múltiplas variáveis, que neste caso manifestam-se através das práticas sociais, aspectos culturais, posicionamento da emissora RBS TV e da rivalidade esportiva.

Inicialmente a preocupação teórica que existia se referia à comunicação de massa e com os produtos da cultura popular, assim, demonstrando caminhos da cultura atual³. A concentração estava no campo histórico e nas condições sociais baseados no poder para entender as ações dos *mass media*. O funcionalismo americano não estava dando conta de explicar as temáticas propostas na época, mas posteriormente, os entendimentos quanto ào interacionismo simbólico, etnometodologia e fenomenologia. As transformações também ocorreram no sentido de entendimento da cultura que era de uma tradição mais elitista para de atividades cotidianas. É neste caminho, de ampliar as interpretações sobre a cultura, que os teóricos culturalistas vão concentrar seus esforços para desenvolverem aportes teórico-metodológicos que contemplem a necessidade de análise que emerge destas conexões complexas.

Os Estudos Culturais passam por três fases, a primeira se refere aos estudos por meio dos três textos já relatados e a segunda com o desenvolvimento do Centro de Birmingham e seu decréscimo que vai até meados dos anos 80, que se constrói a partir desta época e até os dias de hoje é considerado como a consolidação dos Estudos Culturais e sua internacionalização.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, as coisas começaram a mudar. Desponta a influência de teóricos franceses como Michel De Certeau, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, entre outros. Dá-se a internacionalização dos estudos culturais e tornam-se

³ Neste aspecto a cultura atual refere-se a temporalidade, ou seja, representa a cultura do presente.

escassas as análises onde as categorias centrais são “luta” e “resistência” e, para alguns analistas, é o início da despolitização dos estudos culturais. (ESCOSTEGUY, 2010, p.148)

Os estudiosos, inicialmente questionavam as determinações de hierarquias entre as distintas culturas, bem como suas práticas culturais, na qual eram organizadas em cultura superior e inferior, melhor e pior, boa e ruim, alta e baixa. No começo tinha-se uma considerável relação entre os EC e as iniciativas políticas, pelo fato possuírem o mesmo objetivo de uma relação com várias disciplinas e partilhar um projeto político com intuito de investigar de forma sistêmica as práticas da cultura popular. Assim, o conceito de cultura se modifica de uma visão de cultura como artefato de representações e textos para a produção de sentido através da formação cultural que se dá por meio dos modos de vida.

Quando a cultura popular se legitima, ela se transforma em um lugar onde se realiza o exercício da atividade crítica. Desta forma, entendendo a importância em analisar as práticas culturais os estudiosos, desenvolveram as teorias dos Estudos Culturais.

Na segunda fase são definidas as modalidades de análise e ampliam-se as investigações sobre a recepção dos meios massivos e também há uma maior preocupação quanto aos estudos etnográficos. Os Estudos Culturais não se concentram apenas na Inglaterra, conforme o tempo eles foram se difundindo pelo mundo. Percebe-se que as concepções que os envolvem não são fixas. Passou-se por um processo de modificações nas estruturas sociais e de análise dos Estudos Culturais.

1.2 Representação e identidade

Para a formulação do trabalho foi realizado uma pesquisa para identificar os autores e obras que abordam as percepções sobre identidade e representação. Como principais estudiosos com concepções teóricas e empíricas sobre a temática no trabalho estão: Nilda Jacks(1999), Stuart Hall(2006) e Flavi F. Lisboa Filho(2009), Manuel Castells(2001) e Tadeu Tomaz da Silva(2009).

Conforme Hall(2006) primeiramente busca explorar se existiu uma “crise de identidade” após as modificações ocorridas na sociedade. A crise de identidade ocorreu quando o sujeito deixou de ser ter uma identidade sólida e passa a se deslocar tanto no “sentido de si”, quanto no seu lugar perante a sociedade.

A mudança ao qual ele se refere é a globalização, que ocorreu no final do século XX, em que as transformações ocorridas por ela, não foi somente no meio tecnológico, mas também na estrutura dos processos sociais no qual os sujeitos descentram-se tanto em seu lugar no meio cultural e social quanto para si mesmo - no sentido de pertencimento.

Com essa globalização, o surgimento de novas identidades surge com as transformações em que os indivíduos começam a se apropriar de novos modos de vida, mudando seus padrões de consumo e produção, ou seja, se modernizando. Essa globalização está ligada ao processo de migração em que há um incentivo à dispersão por motivos econômicos como a oferta de emprego. Assim, as pessoas se dispersão pelo mundo produzindo novas e identidades plurais.

Antes de definir especificamente as transformações históricas, Hall (2006) destaca a importância das contribuições de René Descartes, John Locke e Raymond Williams. As contribuições de Descartes foram importantes para o estudo do sujeito e dos processos mentais, em que está o entendimento do sujeito racional e pensante, “penso, logo existo”. Locke colaborou em seus estudos definindo o sujeito como um ser racional em que a identidade era contínua e continuava a mesma junto ao sujeito. Raymond Williams(1958) é visto como um importante estudioso dos Estudos Culturais e sob a perspectiva desse texto ele colaborou sintetizando a introdução do sujeito nas práticas sociais da modernidade.

Para Hall (2006) a identidade conforme o contexto histórico sofreu um processo de modificação e por isso existem três definições, a que se refere ao sujeito do Iluminismo, ao sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O sujeito do Iluminismo se refere à pessoa totalmente centrada, uma visão mais individualista do sujeito e da sua própria identidade. O indivíduo do século XVIII era unificado e considerado “usualmente” como masculino, com habilidades de ação, razão e consciência ao qual a identidade da pessoa era o “centro” fundamental do eu.

Nesta concepção do Iluminismo o centro do eu, ou seja, a identidade do sujeito, só surge a partir do seu nascimento e se desenvolve não deixando sua essência de fora, ou seja, sujeito biológico. As identidades, assim, eram absolutamente coerentes e unificadas, com sólidos apoios nas suas estruturas e tradições que não estavam suscetíveis à mudanças.

O sujeito sociológico forma sua identidade conforme a interação que dele com a sociedade, ou seja, a identidade nesse aspecto preenche o espaço que há entre o mundo pessoal e público. Neste período o indivíduo tem a identidade e o “centro” do eu com uma compreensão mais interativa, no qual a formação da identidade se dá através da interação entre sociedade e o sujeito, entre o mundo pessoal e público.

Sob esta perspectiva sociológica o centro do sujeito (eu real) não era autônomo e nem autossuficiente, pois era construído por meio da interação com outros indivíduos que ele avaliava como essencial. Aqui o sujeito passa a ser mais localizado e definido diante das estruturas e formações da sociedade.

O sujeito sociológico surge na primeira metade do século XX, quando as ciências sociais tornam-se em sua forma disciplinar atual. Assim, essa concepção mais social do sujeito da base para as futuras mudanças estruturais e sociais do sujeito moderno.

O sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, pois nessa concepção, a identidade é formada e transformada constantemente. Essa perspectiva, não trata somente uma identidade, mas várias que o sujeito pode assumir, em que algumas vezes podem ser contraditórias ou não resolvidas, ou seja, é um indivíduo descentrado.

Nesta perspectiva da segunda metade do século XX, o sujeito pós-moderno forma sua identidade conforme o contexto histórico. Aqui não existe um “eu” coerente, as identidades abertas e fragmentadas que o sujeito se apropria são diferentes e acontecem em momentos diferentes.

Hall (2006) afirma que na modernidade tardia o sujeito não só se fragmentou como também se deslocou, através da fragmentação dos discursos modernos. Desta forma, ele destaca cinco importantes avanços na teoria na época da modernidade tardia, são eles: descentramento referente ao pensamento tradicional marxista; descentramento da descoberta do inconsciente de Freud; descentramento associado ao trabalho do linguista Saussure; descentramento do associado ao trabalho do filósofo Michel Foucault e o descentramento associado aos movimentos sociais, principalmente ao movimento feminista.

O sujeito de antes do século XX era um sujeito unificado. Com o surgimento de novas identidades ocorrido pelo processo de mudança chamado por Hall (2006) “crise de identidade” o indivíduo se moderniza, deixando de ter uma identidade estável/centrada no mundo em que vive. Essa identidade estável passa a sofrer influências das transformações estruturais sofridas pela sociedade:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo” (HALL, 1999, p. 9)

Identidade para Lisbôa Filho (2009, p. 172) implica no “conjunto de traços e características que identificam um grupo social, distinguindo-o dos demais grupos”. A construção dessa identidade, para o autor, se dá a partir das características proporcionadas pela linguagem e pelos sistemas simbólicos na qual estão representadas, sendo apontadas pela disparidade.

Segundo Silva (2009), a afirmação de uma identidade muitas vezes se dá quando se recorre ao passado, no sentido de que a diferença acontece através dos antecedentes históricos. Para a compreensão de identidade é essencial identificar as ordens de classificação ao qual se torna visível a organização e fragmentação das relações sócias.

Silva (2009) sobre identidade afirma que a complexidade da modernidade determina que admitamos distintas identidades, mas elas podem estar em desordem. Assim, ele assegura que podemos viver em tensões entre as nossas diferentes identidades, assim, quando algo é mandado por uma identidade intervém com a cobranças de outra.

A política de identidade, para ele, está associada com a seleção de sujeitos através do processo de formação de identidades. Esse método se dá tanto pelo recorro às identidades hegemônicas, quanto pela relutância dos “novos movimentos sociais”.

Para Castells (2001, p. 22) identidade é o “processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”. Desta forma, ele compreende a identidade como uma fonte de definições e experiências de um grupo social.

Para ele também, um determinado sujeito pode ter mais de uma identidade. Elas podem ser construídas partindo de instituições predominantes, somente admitem essa condição se os sujeitos a internalizam e quando os sujeitos formam suas definições com base nessa internalização.

Castells (2001) afirma que a identidade é construída conforme o contexto histórico e todos as demais informações que são processados pelos sujeitos. Todas essas informações são reorganizadas pelos sujeitos em função das tendências sociais e projetos culturais originários da estrutura social, de tempo e espaço.

Nas Ciências Sociais a ideia de representação social parte do conceito de representações coletivas, de Emile Durkheim (1975). O autor utilizava os adjetivos “social” e “coletivo” indistintamente, pois na sua concepção eles tinham a mesma significação. Ao fazer referência às representações coletivas o autor as definiu como as formas de conhecimento, do senso comum ao pensamento científico, ou seja, as ideias produzidas socialmente e que não podem

ser explicadas como fenômenos da vida individual, tampouco podem ser explicados pelos fenômenos psicológicos. O homem representa os objetos conforme a sua cultura, além, de possuir seu próprio repertório de representações, resultante de suas experiências particulares e subjetivas, Ou seja, as representações que o indivíduo faz do mundo e de si mesmo permitem a constituição da sua identidade – tanto individual quanto social. Em outras palavras, permitem a constatação daquilo que lhe difere dos demais indivíduos. As representações coletivas são as formas de pensamento que a sociedade elabora para expressar sua realidade, como as identidades, os sistemas de representação são cambiantes, são eles que dão forma à produção de significados. É através das representações que nos identificamos com o outro, colocando em xeque as nossas diferenças e afirmando nossas identidades. Como enfatiza Woodward:

A representação incluiu as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentidos à nossa experiência e àquilo que somos. (WOODWARD, 2009, p.16).

Falar de representações sociais é colocar em pauta a comunicação, pois é no processo comunicacional que as representações sociais são geradas e emitidas. Como mostra Moscovici (2003), uma ação condiciona a outra, não é possível enunciar sem que acionemos determinadas representações e assim deixamos numa condição de representação plural, ou seja, compartilhada. Exatamente por isso, o autor considera a comunicação como parte dos estudos das representações sociais. Seus trabalhos marcam bem este postulado, visto que estabelecem a relação entre estes dois campos. Relação esta apresentada no próprio conceito de representações sociais formulado por ele: onde a comunicação coloca em conhecimento do outro aquilo que “eu” quero representar, assim, uma primeira representação segue em direção a outra, a da comunicação.

Partimos destas primeiras reflexões acerca da representação para chegarmos onde, por muitas vezes, elas ficam em maior evidência, na mídia. Os estudos de Moscovici (2003) nos chamaram a atenção para o papel atribuído à comunicação midiática na popularização das teorias científicas. Segundo ele, a mídia exerce a função de mediadora entre o universo reificado (ciência) e o universo consensual e, como tal, possibilita que as teorias sejam socializadas, transportadas para o senso comum. Entretanto, isso não se constitui numa mera transmissão de informações, mas numa resignificação em que a mensagem vai sendo alterada e recebendo sentidos novos a partir de normas e valores coletivos, dando margem ao surgimento de outra teoria - a representação social - que servirá de guia para as práticas humanas.

A comunicação midiática é portadora e formadora de representações e, como tal, interfere diretamente na conduta dos indivíduos, conforme a dinâmica das interações realizadas

entre sujeito e objeto, articuladas no âmbito do meio comunicacional. O conhecimento das representações sociais veiculadas pela mídia é de fundamental importância, tendo em vista que nos possibilita ter acesso a um conjunto de sentidos e significados que servem de referência para os indivíduos e grupos no seu processo de apreensão da realidade e nas suas práticas sociais. Partindo destes pressupostos, se dá importância da análise das representações sociais veiculadas nos discursos midiáticos para a formação da identidade gaúcha encontrada na série.

A série, de certa maneira, serve para a construção/manutenção de uma identidade gaúcha. Deste modo, realizamos um esforço para entendermos as concepções que giram entorno de alguns aspectos norteadores do trabalho.

A representação para Hall (1997) é um elemento importante do processo em que é construído o significado que é também intercambiado entre os componentes de uma cultura. Desta forma, há um abrigo a emprego das linguagens em que representam algo. Assim, a representação implica na produção de significados que ocorre por meio da linguagem.

A linguagem serve como um sistema de representação, sendo como meio em que pensamentos, emoções, juízos são representados em uma certa cultura, ou seja, a representação por meio da linguagem é fundamental para os métodos por meio aos quais são construídos os significados.

1.3 Identidade Gaúcha: História e pertencimento e diferença

A história do surgimento do Rio Grande do Sul se inicia pelo fato das terras se localizarem em uma região fronteiriça, e também por ser considerado um território rico em relação à produção de alimentos, que conseqüentemente, gerava muitos conflitos. Inicialmente a disputa ocorreu entre os dois impérios, o português e espanhol. Com a fundação da Colônia do Sacramento, no século XVII a região que era povoada por índios começou a ser disputada pelas duas coroas ibéricas (LUVIZOTTO, 2009).

Segundo (LUVIZOTTO, 2009) devido ao Tratado de Tordesilhas em 1493, que dividiu as terras brasileiras entre império de português e império de espanhóis, muitos dos índios foram escravizados. Aos poucos a região foi chamando atenção dos colonizadores que vieram a povoar o sul. Muitos padres jesuítas chegaram ao sul fundando em 1687 a região dos Sete Povos das Missões, na qual catequizaram muitos índios, mas posteriormente, foram expulsos pelos bandeirantes. Com isso, os índios catequisados foram embora juntos aos jesuítas, e os que não conseguiram fugir ficaram sendo escravizados.

O Tratado de Madrid de 1750, com objetivo de renovar o tratado de Tordesilhas, determinou que a região das Missões fosse administrada por Portugal. Desta forma, o território sul do Brasil foi apropriado pelos portugueses. A primeira cidade do estado a ser fundada foi São Francisco de Borja (atual São Borja), em 1682. Após isso, foi fundado Porto Alegre, em 1772. No ano de 1824, chegaram os primeiros imigrantes, eram os alemães, logo que chegaram, eles receberam pequenos lotes de terras no Vale dos Sinos e na Serra. Os italianos chegaram no ano de 1875 e acabaram ficando com as terras menos acessíveis (LUVIZOTTO, 2009).

Conforme (LUVIZOTTO, 2009) a Guerra dos Farrapos, liderada pelos liberais, durou cerca de 10 anos (1835-1845), contrário ao império brasileiro, teve como objetivo principal a luta pela independência da República Rio-grandense. As reivindicações eram muitas, dentre elas estava o descontentamento com a política imperial, com as altas taxas de impostos e com a concorrência devido à entrada de produtos mais baratos vindo de outros países.

Em 1835 a cidade de Porto Alegre é tomada pelos revolucionários, ao qual, em 1836 é fundada a República Rio-grandense, que teve como presidente Bento Gonçalves que só pode assumir a presidência após fugir da prisão um ano depois. Em 1842 o império nomeou Duque de Caxias para comandar a operações que tinham como objetivo findar o conflito. Mas somente em 1845, após muitos confrontos, é que os liberais aceitaram a proposta de Duque de Caxias e reintegram a República Rio-grandense ao império brasileiro (LUVIZOTTO, 2009).

Com o aparecimento destes vários movimentos separatistas no estado começa a aparecer articulações e contradições entre a identidade nacional e identidades regionais. No Rio Grande do Sul com as modificações ocorridas na política durante a década de 1980, o sentimento de pertencimento aflora, ou seja, o sentimento de pertencimento, se dá por meio da idealização do gaúcho formada pelos contextos históricos.

A cultura do gaúcho passa a se expandir com a migração de muitos gaúchos por outras terras. Essa expansão se dá por diversas maneiras, assim, a disseminação da cultura gaúcha também acontece no meio midiático. Esta disseminação, muitas vezes pode enfatizar o sentimento de pertencimento a certa cultura (LISBOA FILHO, 2009).

Pode-se também afirmar que uma cultura pode ser transmitida e atualizada conforme as influências dos meios de comunicação. Lisboa Filho (2009) afirma:

No caso do Rio Grande do Sul, temos um regionalismo constantemente evocado e atualizado de formas diversas, inclusive em produtos midiáticos específicos de várias ordens, tanto na televisão, quanto no rádio e na internet. Contudo, esses produtos se intensificam em determinadas épocas provocando alguma mudança de comportamento social. Nesse processo, a constituição da identidade gaúcha é projetada do passado e cria práticas contemporâneas até a globalizadas. (LISBOA, 2009, p. 175).

Atualmente, a televisão e a internet são os principais elementos responsáveis por essas modificações e atualizações culturais. Assim, a cultura regional rio-grandense é representada e atualizada por meio dos produtos desenvolvidos pelos meios midiáticos, que estão presentes nas práticas sociais dos indivíduos. Com estas novas influências midiáticas que acabam de certa forma modificando as práticas culturais, se torna necessárias as discussões sobre a identidade do gaúcho e a construção de sua representação nesses produtos desenvolvidos pela mídia.

1.4 Identidade e Diferença

Conforme Hall (2006), que define as velhas identidades e novas identidades, em que as velhas identidades são anteriores às novas mudanças sociais, quando a sociedade vivia estagnada e o sujeito era unificado. Para ele, com as novas mudanças nos processos e estruturas sociais o sujeito fragmenta-se e desloca-se, deixando de ser estável, ou seja, o sujeito passa a ter novos papéis sociais e comportamentos.

O impacto da globalização na identidade cultural subdividiu a sociedade entre a “tradicional” e a “moderna”. A sociedade moderna sofre constantemente por mudanças rápidas e permanentes. A sociedade tradicional, ocorre pela modernidade tardia, na qual o passado é valorizado pois existe a experiência de diversas gerações precedentes

A globalização está ligada ao processo de migração em que há um incentivo a dispersão por motivos econômicos como a oferta de emprego. Assim, as pessoas se dispersão pelo mundo produzindo novas e identidades plurais (Hall, 2006). Jacks (2003, p.14) afirma que “os efeitos da globalização, que fazem emergir a construção, reconstrução e fortalecimento de múltiplas identidades no mundo inteiro, mantendo-o atualizado como questão”.

Em uma visão de identidade contemporânea, Jacks (2003) afirma que a identidade do sujeito é quando ele se difere do externo e se assemelha com o interno – externo a sua cultura e interno ao reconhecer a cultura ao qual se sente representado. Assim, a autora afirma que identidade é histórica:

Identidade, contemporânea, então, não se circunscreve apenas ao território, mas à ação sociocomunicacional, articulando local, regional, internacional e o pós-nacional, questão que emergente a partir dos vários tratados de livre comércio que estão em vigor. Isso, entretanto, não quer dizer que o território perde sua significação, apenas deve ser somado às participações em redes comunicacionais. Conclui assim que a modernidade/pós-modernidade não acaba com o tradicional, apenas o transforma, e que a identidade não pode ser atemporal, mas histórica. (JACKS, 2006, p. 36)

Assim, pode se dizer que identidade é uma construção social. Cuche (1999) define que “A identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas”. Essa diferença se dá através dos modos de supressão social e dos sistemas simbólicos representativos. É através da identidade que o sujeito localiza-se e é localizado no meio social por meio das vinculações no ambiente social. As estratégias da identidade, para ele, podem influenciar e alterar uma cultura.

Ainda, para ele a identidade é inato ao sujeito, ou seja, ele nasce com os aspectos característicos de uma identidade cultural e étnica vindo de uma herança biológica e genética. Desta forma, a identidade é preexistente ao sujeito, em que até ele reconhecer-se a sua cultura de origem ele é influenciado a interiorizar os padrões culturais que lhe são instituídos.

A identidade é construída no meio social produzindo efeitos sociais, ou seja, ela ocorre dentro dos contextos sociais que estabelecem as posições do sujeitos e deliberam suas escolhas e representações no social. Através da concepção de Barthes(1969) ele afirma que a identidade ocorre por meio da disposição das relações entre conjuntos sociais, em que ela se constrói/reconstrói a cada instante no centro das alternâncias sociais. Esta concepção se equivale a que Hall chama de moderna, em que alteridade e identidade possuem uma relação dialética, pois uma identidade sempre há em relação a outra identidade.

Para Cuche (1999), em uma perspectiva mais estratégica da identidade concebe como uma dimensão mutável da identidade, em que ela é compreendida como uma ferramenta, uma forma para alcançar um objetivo, sendo ela relativa. Assim, o sujeito emprega os mecanismos da identidade de forma estratégica, no qual essas estratégias devem considerar o ambiente social, a relação de poder entre os grupos sociais e suas artimanhas.

A afirmação de uma identidade muitas vezes se dá quando se recorre ao passado, no sentido de que a diferença acontece através dos antecedentes históricos. Para Silva (2009, p.12) “[...] redescoberta do passado é parte do processo de construção da identidade que está ocorrendo neste exato momento e que, ao que parece, é caracterizado por conflito, contestação e uma possível crise.”

Como explica Silva (2009) às identidades assumem sentido através dos sistemas simbólicos e da linguagem ao qual elas representam, sendo assim, marcadas pela diferença. As diferenças são indissociáveis, pois uma depende da outra, elas são consequências de ações de invenção linguística e não podem ser entendidas externo ao sistemas de significações ao qual elas adquirem sentido.

Essa diferença ocorre pela exclusão ao qual o sujeito percebe a sua identidade no momento em que nota que não pertence à outra identidade, como por exemplo, quando o sujeito percebe que tem identidade gaúcha e não uruguaia. Desta forma, o desenvolvimento da identidade é simbólica e social, na qual a busca para afirmar as distintas identidades tem razões e efeitos materiais, como perdas econômicas e sociais. O social e o simbólico são processos distintos e essenciais para o desenvolvimento e atualização de uma identidade.

Portanto, a identidade é também relacional, pois para existir a identidade gaúcha é necessário a existência de uma outra identidade externa a ela, no caso a identidade uruguaia. O sujeito ao reafirmar sua identidade recorre aos antecedentes históricos, ou seja, o gaúcho buscar reafirmar sua identidade através de sua história, que pode produzir nova identidade. No entanto, para Silva (2009), a redescoberta do passado só se dá no presente (nesse instante) quando se tem a formação de uma nova identidade.

Segundo Silva (2009) e Hall (2006), sobre a perspectiva de Laclau (1990), para explicar os deslocamentos das identidades, em que as sociedades de modernidade tardia são definidas pela diferença e envolvidas por distintos aspectos sociais produzindo novas identidades. Essas novas identidades produzidas não possuem nenhum núcleo específico que desenvolva uma identidade fixa, mas diversos núcleos que podem formar novas identidades.

Para Silva (2009) ao refletir sobre as concepções de Hall, traz como ponto inicial o assunto de quem/o que nós representamos quando enunciamos, argumentando que o sujeito enuncia sempre partindo de uma posição por meio do contexto histórico e cultural específico, em que ele define duas formas diferentes de identidade cultural: a primeira está a busca da verdade sobre o passado na “unicidade” do contexto histórico da cultura partilhada para ser representada; a segunda forma se refere a formação da identidade cultural como “tornar-se” e “ser”, não negando o passado. Ao conceber a identidade como “tornar-se”, Hall (2006) afirma que os sujeitos que reivindicam a identidade, seriam habilitados para se posicionar e transformar as identidades históricas.

Ainda sobre Hall (2006), Silva (2009) afirma que para ele a representação age simbolicamente de modo a classificar nossas relações e o mundo no seu interior. A importância na representação e o essencial da cultura na formação dos significados que atravessam as relações sociais carregam uma apreensão com a identificação.

Castells (1999) afirma que a identidade é construída conforme o contexto histórico e todos as demais informações que são processados pelos sujeitos. Todas essas informações são reorganizadas pelos sujeitos em função das tendências sociais e projetos culturais originários

da estrutura social, de tempo e espaço.

O contexto social em que vivemos, permite que a linguagem e a cultura formem definições às experiências que trazemos de nós mesmos e que adotamos uma identidade. Essa identidade pode ser adaptada e dirigida externamente como um resultado do significante e da engendramentos do desejo.

A identidade estabelece fronteiras, faz diferenças entre o que é interno e externo. Assim, ela está associada a uma afastamento entre “nós” e “eles”, em que a determinação de fronteiras supõem/afirmam e reafirmam relações de poder.

A formação da identidade sofre processos que balançam entre dois movimentos, em que de um lado estão os processos que tendem a determinar a identidade e do outro, os processos tentam desestabilizá-la.

Para Jacks (1999) a identidade cultural é formada por um fenômeno de autoconhecimento, tanto sob perspectiva individual quanto coletiva. No sentido coletivo a identidade só é reconhecida como um tipo de espelho da imagem social, em que os meios de comunicação de massa possuem uma função referencial.

Para a autora, os tamanhos históricos da identidade e da memória mental não estão associados apenas ao passado, mas também com a temporalidade, ou seja, com presente e futuro. Assim, a identidade cultural contextualiza o sujeito com o seu meio impedindo a alienação e também tem uma função importante na interação entre os sujeitos e a realidade, mediando os métodos de fabricação e de assimilação dos domínios culturais. Ela é a expressão das condições materiais e do fantasmático de uma sociedade estabelecida historicamente.

A cultura regional é um dos elementos que estabelecem as práticas culturais que distinguem certo grupo, desenvolvendo uma identidade própria. Desta forma, ela faz parte da dinâmica cultural pelo fato de dialogar com as diversas manifestações culturais contemporâneas.

Para ela, o tamanho histórico da identidade e da memória não estão associadas apenas ao passado, mas também com a temporalidade, ou seja, com presente e futuro. Assim, a identidade cultural contextualiza o sujeito com o seu meio impedindo a alienação e também tem uma função importante na interação entre os sujeitos e a realidade, mediando os métodos de fabricação e de assimilação dos domínios culturais. Ela é a expressão das condições materiais e do imaginário de uma sociedade estabelecida historicamente.

A cultura regional é um dos elementos que estabelecem as práticas culturais que distinguem certo grupo, desenvolvendo uma identidade própria. Desta forma, ela faz parte da

dinâmica cultural pelo fato de dialogar com as diversas manifestações culturais contemporâneas.

2 PROPOSTA METODOLÓGICA E CORPUS DE ESTUDO

Conforme Cervo e Bervian (2002) para alcançar um fim e/ou resultado é necessário um método que defina uma ordem aos diferentes processos necessários. Assim, para dar conta dos objetivos do trabalho, foi definido como método mais apropriado, com base nos estudos culturais, o circuito cultural de Richard Johnson, com aporte de leitura da análise textual, alicerçado nos autores Casset e Chio (1999).

O objetivo do trabalho é identificar de que forma a série Gre-Nal é Gre-Nal apresenta a representação do gaúcho quando utiliza-se da rivalidade dos times Grêmio e Internacional no cotidiano. Neste método contempla-se a interpretação das representações da identidade gaúcha, a partir do que o programa apresenta. Utilizando os elementos culturais atuais, os que surgem como (re) leituras da identidade gaúcha e os que, embora não atuais, estão atrelados ao passado e a história e desta forma contribuem para entendermos o contexto em que estas representações são exploradas.

Partindo de uma análise de conteúdo do objeto, foi definido os processos a serem desenvolvidos no trabalho. Assim, foi determinado que o estudo tivesse como base a Teoria Cultural dos Estudos Culturais

A partir dessa primeira percepção dos episódios, foram determinados os que iriam ser analisados. Os escolhidos visualizam-se elementos importantes e que sugerem a aplicação do circuito cultural de Richard Johnson, que serve como operador analítico sendo como o principal método de pesquisa do trabalho. Para chegar a um bom resultado serão analisados dois episódios de maior audiência da primeira, segunda e terceira temporada, pois se percebe notáveis diferenças de representações culturais entre estas duas temporadas.

Análise de conteúdo refere-se ao conjunto de métodos de análise empírica com finalidade de investigar os contextos advindos de uma certa amostra de textos televisivos. A análise de conteúdo procura estudar a representação no desenvolvimento da amostra, apontando os aspectos de programas fundamentais em relação aos problemas que defrontam com a análise e junto com normas de representatividade. Assim, esta análise tem um foco mais tradicional do texto, pois respeita o passado e as técnicas utilizadas atualmete.

Primeiramente destaca-se a multiplicidade de abordagens que podem suscitar a análise de um produto televisual, transitando entre diversos caminhos metodológicos, os quais, alguns serão trazidos neste trabalho. Como salienta Williams (2011) a televisão está alicerçada em um contexto intensificado pelo capitalismo onde a palavra central é mobilidade, ainda que o

dispositivo audiovisual, neste caso a televisão, proporcione a dinamicidade, a mesma está amparada no íntimo, na privacidade, no interior dos lares dos indivíduos. Como destaca Santaella (2006): “num apertar de botões, as imagens passaram a chegar a casas de maneira similar àquela com que chegam à luz, a água e o gás”. Pois bem, esse canhão de elétrons que dispara números exorbitantes de pixels não é apenas um dispositivo tecnológico, mas um dispositivo social. É importante salientar que ao estudar objetos televisivos, não se basta averiguar o que é dito, de forma explícita, mas sim, buscar entender o contexto no qual se forma o produto.

Neste momento julga-se necessário elencar os procedimentos da pesquisa aos quais considera-se relevantes metodologicamente, a fim de detalhar os passos dados em direção à análise. O levantamento de dados, assim como a gravação dos programas e análise prévia ocorreram no período de dois meses, desde o primeiro contato até as vias de análise. As metodologias utilizadas buscam articular o objeto de maneira à luz do circuito da cultura de Johnson (1999). O levantamento de dados começa, num primeiro momento, com o primeiro contato com o objeto, primeiramente buscou-se o histórico de cada programa, junto ao site do *Gre-Nal é Gre-Nal*⁴, mas outras fontes foram consultadas.

Da-se ênfase que nesse tipo de trabalho os materiais são maleáveis, não havendo uma maneira correta de analisar ou obter os dados, como salienta Lisboa Filho:

Neste tipo de pesquisa, as técnicas utilizadas são muito flexíveis, já que há poucas limitações quanto à natureza das atividades empregadas ou do tipo de dados compilados. O método para a pesquisa geralmente é aberto e concentra-se em reunir uma ampla gama de dados e impressões (LISBOA FILHO, 2009, p.40)

No primeiro mês de coleta, no mês de junho, foram feitos levantamentos de dados de todos os programas, como por exemplo, *Share*⁵ de cada um. Considera-se necessário o levantamento das audiências primeiramente, para compreender a importância de cada conteúdo audiovisual para a organização RBS TV, ou seja, quanto de lucro monetário é rendido para a empresa, em um segundo momento, a comparação de cada atração passa também pelo viés da audiência.

No mês de julho, foi realizadas as análises destas audiências e *Share* de cada episódio do programa. Também foram realizado as decupagens de todas as temporadas, procurando estabelecer quais episódios haviam mais elementos culturais para observar de como se constroem a identidade gaúcha no programa.

⁴ Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/category/gre-nal-e-gre-nal/?topo=48%2C1%2C1%2C%2C%2C48&status=encerrado>.

⁵Diz respeito ao número de televisores ligados que estão sintonizados no canal.

Posteriormente, no mês de agosto, por meio da análise de conteúdo foram determinados quais textos seriam investigados e as categoriais que seriam utilizadas. Assim, foi desenvolvido o corpus do estudo. Nos meses posteriores, para atingir o objetivo de identificar a construção da identidade do gaúcho na série, foi desenvolvido através das análise textual unida ao circuito da cultura, a análise de todo o objeto. Com a análise finalizada, o trabalho pode ser concluído no mês de novembro.

Entre as categorias da linguagem televisiva, propõem-se:

- **Personagem:** Conforme Casetti e Chio (1999) classificam personagens como os sujeitos que dão densidade ao tempo e à cena, na qual cada um desempenha uma função enunciativa no produto audiovisual.

- **Cenário:** O cenário é o ambiente onde a história é narrada, pois através da análise do ambiente é possível compreender a construção de sentidos, por exemplo, no episódio “A primeira vez” da terceira temporada em que o cenário de encontro dos protagonistas é em um determinado espaço de um bar.

- **Linguagem Verbal:** No trabalho se refere as características das falas dos personagens, sendo elas o sotaque e as gírias utilizadas.

É oportuno esclarecer que as categorias apresentadas partiram das leituras selecionadas que tratam da temática da pesquisa e do perfil do programa. Com isso pretende-se afirmar que o cruzamento teórico é fundamental para a análise empírica. A pré-observação do programa, movimento desenvolvido na fase da pesquisa exploratória, também foi importante, tendo em vista que, permite a identificação dos elementos e categorias que se revelavam pela repetição e pela importância como compositores de processos midiáticos e da identidade gaúcha televisiva. A partir da próxima seção será desenvolvida a análise, na qual serão ponderados todo o levantamento teórico realizado, articulado com as categorias analíticas.

A principal questão acerca da análise textual, em programas televisuais, é a ótica da qual se aplica o estudo, primeiramente coloca-se o conteúdo audiovisual como material composto por realizações linguísticas dotados de questões comunicacionais, ou seja, orbitam ao meio simbólico e social a fim de produzirem sentido. Por exemplo, coloque um exemplo a série Gre-Nal é Gre-Nal é dotada de elementos gramáticos, estilísticos, ideologias e uma série de características expostas e outras nem tanto. É por meio de uma análise textual, em conjunto com o circuito da cultura, que buscamos compreender essas “marcas” deixadas na produção.

Vale lembrar-se de Casetti e Chio (1999, p.250):

(...) los textos atribuyen regularmente una valoración a los objetos, a los comportamientos, a las situaciones, etc., y, a partir de ahí, les dan un <peso> diferente,

según se juzguen de modo implícito o explícito. (...) un texto siempre reflexiona, en mayor o en menor medida, sobre sí mismo y las informaciones que ofrece se inscriben en el propio acto de ofrecerlas.

De certa forma, essa valorização dos objetos, a intensificação dos comportamentos e situações aumentam exponencialmente quando os textos pertencem a um espaço midiático, ou seja, para analisar a mídia é necessário entender a amplitude e importância que os textos desempenham. Para além do significado do texto, ou seja, dos sistemas e elementos de significação que o texto aporta, devemos ir além, para interpretá-los devemos entender o meio ao qual é veiculado, saber a história desse meio, identificar os elementos fundantes. Para isso, Caseti e Chio (1999) propuseram um mapa de leitura desses textos, para que o pesquisador saiba os passos necessários a fim de contemplar não somente o texto em si, mas toda a construção de sentidos, isso pode ser elaborada uma série de categorias para agrupar os dados considerados relevantes à análise proposta. Cabe ressaltar que as categorias propostas para essa investigação foram pensadas conforme demandas que a análise gerou.

Los instrumentos de análisis que se utilizan en el estudio de la television son muy numerosos y muy diferentes entre sí. Dichos instrumentos van de los cuestionários para entrevistas, a las técnicas estadísticas del análisis multivariado; de los test de proyección de las investigaciones psicológicas a los esquemas de lectura del análisis textual, etc. Hemos intentado agruparlos en algunas <familias>, cada una de las cuales caracteriza por el tipo de *operacion* que realiza el analista. (CASSETTI e CHIO, 1999, p.24)

Para estudar televisão devemos entender que ela representa a realidade, não a reflete de forma igual, ou seja, ela a recria, como afirma Santaella (2006, p.186) “por mais efeito de realidade que a imagem e o som produzam na televisão, tanto quanto na fotografia, eles não são a realidade, mas representações dela”. Durante o processo investigativo trabalharemos com uma análise da significação, combinada com uma análise dos códigos, pois esses são elementos que juntos se tornam vitais para a análise dos significados e significações.

2.1 Análises da Cultura

Inicialmente é necessário entender a concepção de cultura. Williams (1983) relata o processo histórico do conceito de cultura, em que cultura inicialmente era tratada como substantivo que atribui a processo de cuidado com algo (animais, plantação). Como produto de processo e processo abstrato a “cultura” se torna interessante no final do século XVIII. Na perspectiva mais antiga inglesa o significado de cultura estava mais ligado à forma gramatical que remete ao assunto, do que a seu sentido moderno como processo social.

São diversas as definições quanto à palavra “cultura”, são várias as conceitualizações

para a mesma, tanto na questão evolutiva quanto para em diferentes línguas. Essa complexidade na definição está na problemática (possíveis visões) das variações de uso que são apontadas. (WILLIAMS, 1983).

Conforme Silva (2006), as concepções marxistas contribuíram para os Estudos Culturais, pelo fato de entender a cultura como independente das relações econômicas, ou seja, na sua “autonomia relativa”, mas que ao mesmo tempo tem e recebe influências dos aspectos políticos e econômicos.

O texto criado por Williams (1958) conceitua cultura e sua importância histórica trazendo-a como categoria-chave, em que é compreendida como um modo de vida, que liga a investigação social e a pesquisa literária. O autor retoma o conceito de hegemonia. Para ele a cultura é “ordinária” como uma maneira de responder indagações teóricas vinculadas a questões políticas.

Na obra de Thompson (1963) há uma contextualização histórica da sociedade britânica. Seguindo as concepções de Karl Marx, Williams entende cultura como disputa de formas de vida distintas. Tanto na obra de Williams (1958), quanto na de Thompson (1963), a cultura era concebida como uma teia de práticas que formavam a vida, na qual a função do indivíduo encontrava-se em primeiro lugar.

Para Williams (1958) o conceito-chave da cultura terá o “materialismo cultural”, em que serve como ferramenta crítica resultado da reavaliação do posicionamento da cultura nas concepções marxistas. Assim, ele enfatiza a importância das discussões em torno da concepção de “materialismo cultural”, que se encontra em uma situação complexa inclusive nas interações ou equívocos dessas interações da filosofia, política e ciência.

Raymond Williams em *Marxism and Literature* (1977), traz uma primeira definição de materialismo cultural, em que mesmo estando de acordo com algumas concepções gerais do marxismo, o estudioso muda de uma posição marxista, para passar a definir o materialismo cultural como um processo de análises e teorias. Assim, ele desenvolve a teoria da cultura conforme um processo produtivo material e social e de práticas pontuais como “usos sociais de meios materiais de produção”. (CEVASCO, 2001, p. 115)

Este processo começa na compreensão dos aspectos históricos e sociais em que se dirige a análise materialista da cultura. A partir da busca de um entendimento sobre cultura a partir das articulações que ocorrem na sociedade, o estudioso parte para o desenvolvimento do processo. Anterior a Segunda Guerra Mundial, Williams tinha a concepção de cultura como artes ou para diferenciação social, o que após a guerra passou a designar como um modo de

vida.

O materialismo cultura para Williams é investigar as articulações entre as condições materiais de produção e recepção não as separando do social, em que as linguagens e formas são como processos formados por significados e juízos e referencias.

Ainda sobre o materialismo da cultura, o materialismo cultural vai muito além de um simples conceito. Williams escolhe o título de sua teoria embasado em aspectos relevantes observados em outras disciplinas, é principalmente em Marx, tomando o seu materialismo histórico como base, que alicerça sua principal teoria, o materialismo cultural.

Para Williams(1973) traz a questão da base e da superestrutura, trabalhada por Marx, em um ensaio em 1973, expande no livro de 1997, onde ele estipula os passos teóricos para a formulação do materialismo cultural. Especificar a relação entre o mundo material e a significação é a porta de entrada para se compreender o que ocorre efetivamente na vida social e para se contrapor as descrições que falseiam essa realidade.

No momento da articulação do materialismo cultural, é preciso deslocar as descrições apenas aparentemente opostas: de um lado o mundo material, abstraído como o social, um conjunto de determinações que existem fora do presente, ainda que o estruturam, um conjunto conhecido e fixo, de outro, o campo do que escapa ao entendimento racional, o que se dá “aqui e agora”, transformando em campo do subjetivo, que, para ser teorizado, faz sugerir outras abstrações como a imaginação, o inconsciente”. Nos dois casos dificulta-se a apreensão da cultura como constituinte da realidade social. É preciso reelaborar os achados de Marx em especial sua percepção fundante de que o ser social determina a consciência- para desmontar oposições estéreis que emperram a teoria da cultura. (CEVASCO, 2001 p 179.)

A grosso modo, o sujeito não pode-se abstrair de sua carga cultural, mesmo que esteja por um momento isolado, as influências culturais permeiam as relações e as direcionam, mesmo que, de maneira imperceptível. O ser não é resultado de si, mas de uma soma de crenças, valores e ideologias, ou seja, da cultura.

Seguido o raciocínio sobre o materialismo cultural, Cevasco disserta:

O materialismo cultural de Williams se abstém de reconhecer um estatuto especial para as obras literárias: a questão é examinar as relações entre as condições materiais de produção e de recepção das obras sem colocar nenhuma condição que as coloque à parte, em um domínio separado da vida social, mesmo que for para elevá-la como promessa de liberação humana. (CEVASCO, 2001 p 179.)

Observamos então que, para o materialismo cultural de Williams, além da produção ou reprodução cultural, há uma estrutura que é formada e formadora da cultura. Para Cevasco “o objetivo do materialismo cultural é definir a unidade qualitativa do processo sócio histórico contemporâneo e especificar como o político e o econômico e devem ser vistos nesse processo.” (CEVASCO, 2001 p. 148).

2.2 – Circuito da Cultura de Richard Johnson

Para alcançar os objetivos do trabalho, se faz necessário a utilização do circuito cultural de Johnson (1999). A escolha se deu pelo fato de que dentre os estudiosos dos Estudos Culturais, Richard Johnson (1999) com seu protocolo analítico adapta-se melhor com a diagnóstico pretendido que é analisar a representação do gaúcho por meio da relação entre os times Grêmio e Internacional na série Gre-Nal é Gre-Nal.

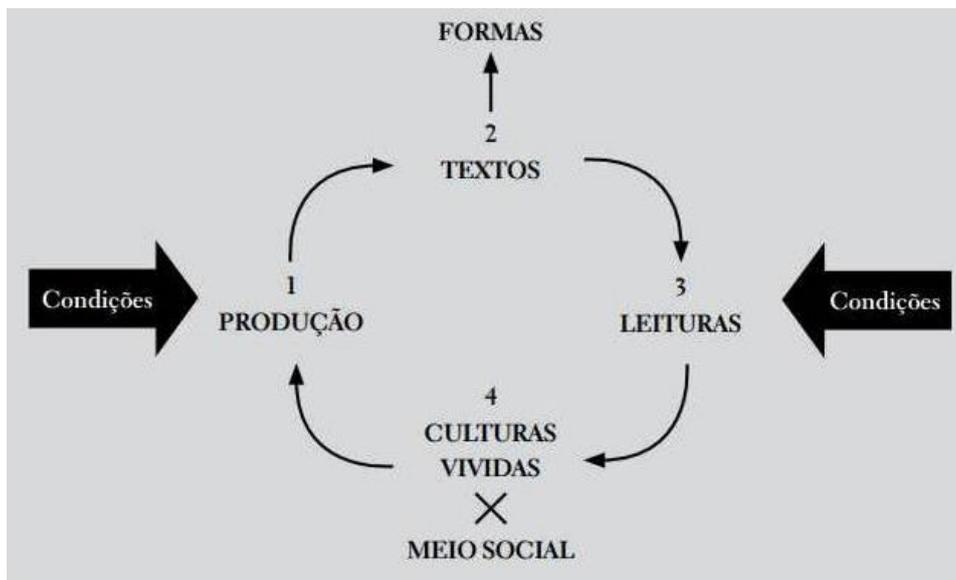


Figura 1. Circuito da Cultura de Richard Johnson (1999)

Conforme Johnson (1999), esse protocolo ainda não é o ideal para a análise dos produtos culturais, mas serve como um guia que assinala as abordagens que podem ser realizadas, mudadas ou relacionadas. Desta forma, esse circuito, ilustrado por um diagrama “tem o objetivo de representar o circuito da produção, circulação e consumo dos produtos culturais.” (Johnson, 1999, p. 33). Cada parte descrita no diagrama representa um período, em que um depende do outro mesmo sendo diferentes.

A autora MESSA (2007), ao falar do circuito de Johnson, afirma que o autor separa três modelos essenciais dos Estudos Culturais, os que são situados na produção, nos textos e os fundamentados na recepção. Cada parte do circuito para a autora serve como uma “engrenagem indispensável ao funcionamento e entretenimento do todo e, apesar de distintos, estes momentos são completamente dependentes um do outro” (MESSA, 2007, p. 3).

Os produtos culturais, segundo Johnson (1999), demandam ser produzidos e as condições de produção não são entendidas como se fossem somente textos, pois as produções

são interpretadas não somente por profissionais, mas também por todos os públicos. Ao citar Hall(2003c), Messa (2006) afirma que na produção é que ocorre a produção da mensagem que são construídas por meio das referências que os produtores tem. Assim como, o meio e sua estrutura de produção disponibilizam mensagens que são codificadas presentes no texto enviadas ao receptor.

Para Messa (2006) o momento do texto no circuito, em que nessa parte o texto serve com determinador da codificação, em que também são proporcionadas ao receptor as prioridades de leituras. Assim, é de forma predominantemente institucionalizada que se apresenta através dos sentidos prevaletentes as crenças e práticas culturais.

No tópico “leituras” do circuito de Johnson (1999) são analisados como o produto midiático foi recebido/consumido. Nessas análises estão inseridas as audiências, reportagens, sites e demais elementos que remetam ao objeto, para a investigação do consumo do produto midiático.

Sobre a recepção Messa (2006) afirma que a recepção é resultado de uma construção com suas condições de existências particulares. Seguindo a posição de Hall(2003c), a autora relata as três hipóteses de decodificação de um discurso de televisão determinadas pelo autor, que são: código negociado em que o espectador identifica os aspectos hegemônicos adaptando-os ao seu lugar, possibilitando a adesão ou não desses aspectos, hegemônica-dominante se refere ao espectador que está dentro do sugerido pelo produtor, respondendo de acordo com o que ele esperava e código de oposição no qual o espectador se posiciona de modo oposto ao produtor .

Assim, o circuito de serve como operador para a análise dos produtos culturais Se entendermos de forma clara as distintas articulações entre essas três partes do circuito, podemos compreender melhor os estruturas de produção e circulação dos produtos culturais.

2.3 Corpus do Trabalho

O principal objetivo desse estudo é analisar a representação da identidade do gaúcho a partir da série Gre-Nal é Gre-Nal. Para isso é necessário conhecer a série afim de alcançar os seguintes objetivos específicos é identificar de que forma a identidade gaúcha é utilizada para ilustrar a relação entre os times, verificar as ressignificações e atualizações dos elementos culturais gaúchos na série e perceber em que aspectos a série aproxima-se da representação do gaúcho que é proposta pela emissora.

A série Gre-Nal é Gre-Nal é uma série, exibida pela emissora RBS TV, filiada da globo, que tem seus roteiros com base nos textos do escritor e jornalista David Coimbra⁶. Ela foi transmitida entre os anos de 2011 e 2013, contando com 1 temporada por ano, totalizando 3 temporadas.

A série Gre-Nal é Gre-Nal, foi transmitida no ano de 2011 pelo programa “Especiais de Sábado” e nos demais anos através do programa “Histórias Curtas”. No total foram 12 episódios, sendo 4 episódios por temporada.

A série de entretenimento trata de uma forma sutil a relação entre os times Grêmio e Internacional. Estes times são considerados os principais clubes de futebol do estado e da cultura gaúcha, por serem os maiores times e com as maiores torcidas no Rio Grande do Sul.

Os times aos quais falo, são o Sport Clube Internacional, o “Inter” e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. O Internacional⁷ surgiu através da vontade de três irmãos que trabalhavam na cidade de Porto Alegre, que se juntaram a mais alguns amigos e fundaram o time no ano de 1909. Após, muitos anos de história, o time é considerado como um dos maiores do estado e o maior rival do Grêmio⁸.

O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense⁹ foi fundado antes do Inter, no ano de 1903, com seu primeiro e vencido jogo em 1904. Seus fundadores foram alguns jovens rapazes que ao serem apresentados ao esporte por uma demonstração feita na cidade por alguns atletas do time mais antigo do estado, o Sport Clube Rio Grande. Assim, as grandes histórias de perdas e ganhos nas disputas entre Inter e Grêmio, relacionadas ao contexto cultural do gaúcho, tornaram os dois times grandes rivais.

Somente pelo grande sucesso que teve a primeira temporada, que a emissora resolveu criar mais duas temporadas. Segundo os dados fornecidos pela emissora, a audiência chegou a 20,5 pontos no Ibope no terceiro episódio da terceira temporada, o que significa que a cada 100 aparelhos televisivos ligados no horário, 58% exibiam a série. A média da audiência da produção alcançou 17,7 pontos¹⁰.

A série foi de grande repercussão comparada a outros programas até então já exibidos pela RBS TV, impulsionando a criação de novos produtos publicitários. Como, por exemplo,

⁶ David Coimbra é jornalista formado pela PUC/RS. Atualmente tem um blog junto ao site da RBS TV (<http://wp.clicrbs.com.br/davidcoimbra/?topo=13,1,1,,13>) e trabalha em Boston, USA, para a rádio Gaúcha no programa “*Timeline*”.

⁷ Informações consultadas em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=1&secao=1>

⁸ Informações consultadas em: <http://esporte.ig.com.br/historia+do+internacional/i1237870812276.html>

⁹ Informações consultadas em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=historia>

¹⁰ Informações recebidas por meio de email. Tabela das audiências em anexo 1.

os atores que faziam papel dos protagonistas – o colorado Feliciano e o gremista Neves – foram usados garotos propagandas de uma empresa de telefonia móvel.

Os episódios da série estão disponíveis para visualização no site da emissora¹¹, através disso foi realizado a decupagem de cada episódio de todas as temporadas. Para alcançar os objetivos do estudo, através da análise da audiência e destas decupagens, se tornou necessário escolher 6 episódios, sendo dois de cada temporada, em que os elementos de representação da identidade do gaúcho são mais palpáveis. Isto ocorreu pelo fato de alguns episódios possuírem similaridade em nível de análise a outros.

¹¹ Informações disponíveis em: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

3 ANÁLISE

3.1 Análise com base no Circuito de Richard Johnson

3.1.1 Produção

No momento da produção no circuito se refere às condições de produção envolvidas na série. Na produção há a análise da construção das mensagens determinadas pela emissora, na qual os episódios foram desenvolvidos a partir dos textos criados pelo jornalista da emissora David Coimbra.

Com o sucesso da primeira temporada, a emissora determinou mais uma temporada e acabou por manter mais uma temporada no outro ano, o que resultou três temporadas da série, sendo realizadas uma temporada por ano. Cada temporada apresentou quatro episódios com duração proximamente 13 minutos.

O *feedback* positivo das temporadas, segundo a roteirista Letícia Wierzchowski¹² se deu por meio do retorno do público, pelos elogios na redes sociais e também, pela grande demanda de entrevistas dadas na RBS TV, na TV COM, jornais e nas rádios gaúchas. O término da série se deu pelo fato da RBS TV cortar gastos para o ano de 2014.

A série é em formato de curtas metragens, ou seja, são filmes de curta duração. A duração máxima de um curta deve ser de 30 minutos, muitas vezes os curtas revelam novos artistas por ser um método utilizado para experimentar novas linguagens, produções e talentos.

A transmissão da série foi através do programa Histórias Curtas, que tem por objetivo financiar por meio de concurso projetos de curtas-metragens, cedendo equipamentos e dinheiro, o que não aconteceu na série, em que foi um produção independente da emissora e transmitida através desse programa. Os episódios são transmitidos nos sábados logo após o principal programa da emissora, o Jornal do Almoço¹³. Assim, percebe-se que o público do programa são famílias³, pois no horário em que se passa a maioria do público gaúcho está em casa almoçando, uma característica cultural gaúcha.

Por meio da análise das audiências¹⁴, percebeu-se que os espectadores que já acompanhavam o JA (Jornal do Almoço), deixam a TV ligada no canal e acabam por acompanhar o programa, que foi recebido de forma positiva, gerando um crescimento nas audiências. Com o aumento destas audiências neste horário notou-se o sucesso da primeira

¹² informações fornecidas pela roteirista da série através de uma entrevista com a mesma via e-mail.

¹³ informações retiradas do site da emissora. disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2011/12/historia.html>.

¹⁴ informações fornecidas por e-mail. disponível em anexo 1.

temporada que acabou no desenvolvimento de mais duas temporadas que também foram de grandes audiências.

A série é de entretenimento, em que utilização da rivalidade cotidiana entre os times é usada para relatar histórias fictícias, trazendo o humor. O programa conta com dois protagonistas, o torcedor colorado Feliciano e o torcedor gremista Neves, que são amigos, mas toda vez que se encontram acabam por realizar provocações por conta de torcerem por times diferentes, pelos maiores times rivais do estado, o grêmio e internacional.

No contexto da história toda vez que se encontram tanto um quanto outro trazem histórias de amigos também rivais que não tiveram finais felizes, uma forma leve de se tratar a rivalidade, em que o cômico vem para de certa forma, mostrar aos telespectadores que a rivalidade pode ser tratada de outro modo que não pela violência. Esta característica remete as “trovas gaúchas”¹⁵, onde um gaúcho tenta contar vantagem sobre o outro por meio de rimas com músicas instrumental tradicional ao fundo, formando músicas humorísticas.

Antes de divulgar os níveis de audiências e *share*¹⁶ é necessário entender de forma simples o que são esses termos. *Share* se refere ao número de televisões ligadas no canal (TBS TV) na hora em que é transmitida a série. Audiência implica em uma pesquisa em que uma pequena parte (amostra) da população é utilizada para realizar o cálculo de medição da audiência, essa pequena parcela representa a maioria dos os telespectadores. O cálculo é realizado por uma empresa especializada, que instala nas televisões dessa pequena escolhida, um equipamento que coleta os dados para a realização do cálculo de audiência.

A primeira temporada foi transmitida nos dias 9, 16, 23 e 30 do mês de julho do ano de 2011, com quatro episódios, são eles: “Revanche é Revanche” com nível de audiência de 16,3 e *share* de 55,1; “Sorte é Sorte” com nível de audiência de 18,1 e *share* de 49,8; “Fominha é Fominha” com nível de audiência de 16,8 e *share* de 43,8; “Campeão é Campeão” com nível de audiência de 17,0 e *share* de 47,0. O nível médio de audiência desta primeira temporada foi de 17,1 e de *share* de 48,7.

A segunda temporada passou nos dias 23 e 30 de junho e 7 e 14 de julho do ano de 2012, sendo quatro episódios: “Vizinho é Vizinho” com nível de audiência de 18,2 e *share* de 50,3; “Fiasco é Fiasco” com nível de audiência de 17,9 e *share* de 48,8; “Poupança é Poupança” com

¹⁵ Trova é um poesia cantada de forma improvisada e realizada através de um desafio entre dois cantadores que são acompanhados por músicos. Geralmente se estruturam pela saudação, puaço (agressão verbal) e despedida respectivamente.

¹⁶ Informações fornecidas por e-mail. Disponível em anexo 1.

nível de audiência de 18,8 e *share* de 45,5; “Vizinha é Vizinha” com nível de audiência de 14,9 e *share* de 48,2. A média de audiência desta penúltima temporada foi de 17,4 e de *share* foi 48,3.

A última temporada foi transmitida nos dias 13, 20 e 27 de abril e 4 de maio do ano de 2013, os episódios foram: “Grandes Traições” com nível de audiência de 17,1 e *share* de 50,1; “O olho maior que o estádio” com nível de audiência de 17,6 e *share* de 47,1; “Tudo Perfeito” com nível de audiência de 20,5 e *share* de 58,5; “A primeira vez” com nível de audiência de 19,9 e *share* de 52,2. O nível médio de audiência desta temporada foi de 18,8 e de *share* 51,9.

Os níveis de audiência e de *share* foram expressivos. Se comparar os níveis médios entre todas as temporadas, percebemos que os números só cresceram, o que só comprova o sucesso da série, que é assistida pela maioria sendo gaúchos, membros da cultura relatada na série, ou seja, a cultura gaúcha, o que gera uma imagem positiva para a emissora e os demais produtores do programa.

A série é uma ficção baseada na cultura gaúcha contemporânea, em que ainda persistentes elementos implícitos e explícitos de uma cultura gaúcha mais antiga e tradicional. Os produtores utilizaram do humor para trazer mais leveza aos aspectos da relação de rivalidade entre os torcedores dos times (Grêmio e Internacional).

3.1.2 – Textos

No texto está a análise dos elementos que compõem os episódios. Foram observados dois episódios de cada temporada. A escolha dos episódios se deu por meio da análise das audiências, em que os com maiores audiência foram escolhidos e também, por meio de um primeiro contato observatório do objeto.

Neste contexto estão as crenças e práticas culturais que o objeto busca apresentar. A cultura gaúcha em que é apresentada no programa não é a tradicionalista, mas sim a contemporânea muito influenciada por ela, por conter muitos elementos conservacionistas. Identifica-se alguns aspectos ainda de uma cultura mais antiga, mas que são de certa forma amenizados por outros aspectos que são dados ênfase.

As narrativas foram descritas de forma parecida em todos os episódios, com roteiros em que procuram uma equivalência na relação entre os dois torcedores. Para entender melhor estes aspectos se faz necessário a utilização de alguns elementos de análise, que foram determinados com base na tese de Lisboa Filho (2009).

Toda a série se passa na cidade de Porto Alegre, em diversos pontos que, na maioria das vezes são lugares em que os torcedores dos times vão para assistir ao jogo. Lugares públicos e privados, como bares, em suas próprias casas e nos estádios. Neste aspecto, percebe-se que ainda se cultiva esse valor de apego a sua terra, que veem desde a formação da cultura gaúcha. Pode-se também, dizer que é um valor cultivado herdado dos índios e jesuítas.

Os cenários são sempre decorados com cores neutras e com as cores dos times (azul do Grêmio e vermelho do Internacional) divididas de forma equilibrada, metade vermelho e metade azul. As vestimentas dos personagens também são escolhidas conforme o time para o qual ele torce, sendo que podem ser ou do Grêmio ou do Internacional apenas. As vinhetas de abertura do programa nos dois primeiros episódios se repetem, diferentemente do terceiro episódio em que elas modificam colocando uma vinheta totalmente diferente, sem a utilização dos personagens protagonistas como as anteriores, somente os escritos e uma logomarca criada apenas para essa nova abertura da série.



Figuras 2: Imagem da vinheta de abertura do programa.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>



Figura 3: Imagem da vinheta de abertura do programa.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

Nas primeiras temporadas, havia a utilização de atrizes para a realização das personagens femininas, no último episódio da segunda temporada, os produtores utilizaram um dos personagens protagonista masculino para atuar como personagem feminina. Nos demais episódios da terceira temporada aconteceu o mesmo, o que pode se dizer que o público aceitou, o que muito gaúchos mais tradicionalistas não concordariam, pois um gaúcho não pode se vestir de mulher, segundo as concepções da cultura gaúcha mais conservadoras.

Pode-se perceber alguns valores pertencem da identidade do gaúcho mais antigo, mais tradicionalista, que ainda permanecem em vigência na série, como a lealdade, honra, machismo, patriarcalismo, bravura e o sotaque. Alguns elementos existentes são negados ou ressignificados como a superstição e vestimentas que são ressignificados, e negados como o costume em tomar chimarrão, quando em uma cena introdutória aparece Porto Alegre com as pessoas em uma praça conversando e tomando chimarrão e no decorrer da série não há nenhum elemento que se refira a este costume.

Os episódios que tiveram maior audiência e foram escolhidos da primeira temporada são: Sorte é Sorte e Campeão é Campeão. Os episódios da segunda temporada analisados foram: Vizinho é Vizinho e Poupança é Poupança. Da última temporada foram definidos os seguintes episódios: Tudo Perfeito e A primeira Vez.

Neste tópico vale ressaltar os elementos como: cenário, características físicas dos personagens, ambiência e linguagem verbal buscando identificar elementos do sotaque e gírias gauchescas. Estes elementos serão abordados após a descrição dos episódios escolhidos para a análise.

Segundo a roteirista Letícia Wierzchowski, as narrativas giram em torno da "trova gauchesca", de modo que sempre um personagem começava a falar, o outro replicava, desta forma, a história se desenrolava. Sempre guiada pela narrativa, havia dois personagens principais, torcedor gremista Neves e o torcedor colorado Feliciano. Os dois torcedores eram amigos, independente de times para os quais torciam, a rivalidade existente é uma rivalidade tratada de forma sadia, sem prejudicar nenhum dos personagens. Todos os jogos que aparecem são jogos considerados clássicos, como se fossem jogos entre Grêmio e Internacional.

Ainda, vale ressaltar que utilizo como protagonistas primários o torcedor colorado Feliciano e o torcedor gremista Neves. Também trago os termos rival e adversário para nomear os torcedores do time oposto ao sujeito do qual estou falando.

3.1.2.1 Primeira Temporada Gre-Nal é Gre-Nal

Sorte é Sorte, é o segundo episódio da série e o primeiro de maior audiência nessa primeira temporada. O episódio inicia com Neves contando a história de um colorado, que tinha uma “cueca da sorte”, que ganhou de uma ex-namorada, na qual o seu time só ganhava quando ele estava com essa “cueca da sorte” e por esse motivo, ele ia em todos os jogos do Internacional. A mãe deste personagem fez uma limpeza e colocou fora a sua “cueca da sorte”, pois ela era muito velha. No domingo haveria jogo clássico entre o Grêmio e Internacional, o Gre-Nal e ele precisava desta cueca. Ao pressentir o acontecido, o colorado foi perguntar para sua mãe, que confirmou que colocou a cueca no lixo, nisso o torcedor começou a chorar. Naquela partida de domingo, o Internacional acabou perdendo e para o colorado o motivo foi por ele não estar usando a tal cueca.

Nesta parte da história o cenário principal, a casa do colorado é formada por elementos da cor do time, sendo ela toda em vermelho e branco. Os personagens também utilizam as roupas das cores dos seus times.



Figura 4. Imagem do episódio Sorte é Sorte.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

A narrativa continua com Feliciano contando a história de um gremista que tinha um par de “carpins meia canela” (meia três quartos) como objeto da sorte, em que tudo o que ele desejava acontecia, principalmente conquistar mulheres. Um dia os carpins furaram e ele os guardou em uma gaveta, pois era muito apegado a eles. Até que um dia apareceu uma mulher chamada Débora, ela é caracterizada como uma mulher em que todos os homens gostariam de namorá-la, mas ela não queria nenhum. O torcedor que já não tinha mais sorte porque não usava mais seus carpins, decidiu colocar novamente seus carpins e roupas que costumava usar para

dar sorte, mas ao chegar para conversar com Débora, ela o chamou de “nojo”¹⁷, “dando fora” (dizer que não quer nada com a pessoa) no “gremista dos carpins”. Para finalizar o episódio, o jogo (Gre-Nal) inicia e eles se separam, sugerindo que no jogo daquele dia o resultado seria um empate.

Assim, percebe-se a presença da superstição ligada a crença em alguma força maior que comanda a vida, considerado um aspecto característico do gaúcho conservador, que acredita em Deus, em um ser de força maior que comanda a vida na Terra. Pode-se afirmar que é um aspecto herdado dos índios e enfatizado pelos jesuítas, que perpetua até os dias de hoje, mas não na mesma dimensão como antigamente, esse elemento é muitas vezes é negado ou reinterpretado por alguns gaúchos.



Figura 5. Imagem do episódio Sorte é Sorte.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

No episódio Sorte é Sorte o cenário principal em que os protagonistas se encontram é na frente do estádio do grêmio, a Arena, mas ela é desfocada e o foco é somente para os protagonistas. As demais cenas ocorrem em locais privados e públicos, sendo os públicos dentre de uma Igreja onde ocorre o bingo em que o torcedor secundário do grêmio vai, na frente do estádio do grêmio onde os personagens primários se encontram, nas calçadas de Porto Alegre e os locais privados em que se passam são: dentro das casas de um colorado e de um gremistas em bar e dentro de um outro estádio que sugere ser o do Internacional (Beira Rio).

Os personagens estão utilizando as camisetas dos times para aos quais torcem, em um momento um dos torcedores relata que está com a mesma camiseta para dar sorte a seu time. Neves conta a história de um torcedor colorado e Feliciano conta a história de um torcedor do

¹⁷ Termo utilizado para dizer que se tem repulsa da pessoa.

Grêmio. O sotaque gaúcho está presente transparecendo com naturalidade. Como gírias que aparecem estão: “velho”¹⁸, “era batata”¹⁹ e “carpins”²⁰.

Neste contexto, percebe-se que os costumes como jogar no Bingo da Igreja, utilizar objetos na crença de uma força maior que faz com os objetivos são alcançados, são aspectos advindos dessa cultura gaúcha nos seus princípios mais tradicionais. Elementos como o costume de ir em bares e conhecer novas pessoas, tentar se relacionar com intenções de namorar entre outras, são exemplos de uma cultura mais contemporânea, pertencente a representação identitária de um gaúcho mais atualizados e não conservacionista.

O segundo episódio de maior audiência foi Campeão é Campeão. O episódio inicia com Feliciano contando a história de outro torcedor do Internacional que sempre teve sorte e que tinha o costume de assistir aos jogos do seu time acompanhado de mulheres loiras, pois ele dizia que esses tipos de mulheres davam sorte para ele. Por esse motivo ele sempre assistia ao jogo acompanhado de uma mulher loira, e segundo ele, seu time sempre ganhava. Os torcedores rivais, na história, não aguentavam ver seu adversário com sorte e então, resolveram arquitetar um plano para acabar com a sorte dele.

Desta forma, um dos gremistas pediu para sua prima, uma mulher muito bonita que tinha os cabelos e olhos castanhos, para conquistar o seu rival. O plano até o momento, tinha dado certo, a moça e o protagonista secundário ficaram juntos e resolveram assistir ao jogo. Porém, o plano não adiantou, pois o torcedor ficou com a prima do seu rival e com a sua sorte, pois seu time continuava a ganhar.

O episódio continua com Neves contando a história de outro torcedor do Grêmio, que estava se relacionando com a filha de um delegado, que era caracterizado como um homem invocado. Mesmo com a fama do delegado o gremista queria muito ficar com a “moreninha”. Para complicar mais ainda para o personagem, o delegado torcia pelo Internacional e os dois jogavam no mesmo time do bairro, o delegado marcava o torcedor do Grêmio nos jogos que aconteciam nos domingos.

O protagonista secundário não sabia o que fazer, pois haveria jogo no domingo e estava com medo do delegado. Então, um amigo do personagem sugeriu que ele procurasse a esposa do delegado para ajudar no relacionamento com a moça, ele gostou da ideia e foi até a Dona Angela, esposa do delegado, para conversar.

¹⁸ Termo utilizado para chamar a quem homem está conversando, quando se é adulto utiliza-se “velho” e quando criança e adolescente é “guri”.

¹⁹ Termo utilizado para se referir quando algo que já era previsto para acontecer, acontece.

²⁰ Termo para se referir a meias(roupa).

Durante o jogo no domingo o time do delegado estava perdendo e o do protagonista secundário ganhando. Ao comemorar o gol o gremista manda um beijo para a filha do delegado, que saiu correndo com uma arma para atirar no gremista que sai correndo com medo do delegado.

A Dona Ângela, vai até o delegado e o acalma. Desta forma, todos ficam tranquilos. A esposa do delego então, marca uma janta na casa deles para trazer a paz entre o delegado e o protagonista secundário. O personagem foi na janta e saiu muito feliz, e com os seus olhos brilhando.

No outro dia, ele foi encontrar seu amigo para falar da janta, ao contar sua enorme felicidade, seu amigo perguntou se era por causa da filha do delegado e seu amigo gremista contou que estava se relacionando com Dona Ângela e que também estava apaixonado por ela, assim, terminando com este episódio da série.

Neste episódio o cenário inicial em que os protagonistas se encontram é dentro de um ônibus, com diversos torcedores, pois no contexto do episódio ele estão indo assistir a um jogo (Gre-Nal). As histórias secundárias narradas pelos protagonistas se passam em casas dos personagens, nas calçadas e em um campo de futebol de algum bairro de Porto Alegre. No ambiente privado está a uma casa noturna(entrada), em um bar e nas casas do colorado e do delegado.

Os personagens tanto os protagonistas, quanto os demais estão caracterizados com as roupas das cores dos times para o qual torcem. Os protagonistas também atuam como personagens protagonistas das histórias que eles narram, aqui esses personagens secundários são torcedores dos respectivos times dos protagonistas primários. Por ser dia de jogo, os protagonistas estão com as camisetas dos times, os personagens secundários utilizam camisetas com as cores e símbolos dos times apenas. Na linguagem verbal, o sotaque gaúcho está presente em todos os momentos, algumas gírias bem tradicionais eu destaco: “baita cara”²¹, “batata, né”²², “Não sei como é que se cria”²³ e “guria”²⁴.

Dentre desse contexto pode-se perceber que há muitos elementos de um cultura gaúcha conservacionista presente na série, como o machismo e patriarcalismo. As gírias também são elementos que são ressignificados conforme as atualizações das culturas, mas também há muitas gírias presentes de uma cultura gaúcha mais antiga, como destaquei no parágrafo acima.

²¹ Termo utilizado para afirmar que o sujeito é uma pessoa muito boa, de valores e princípios considerados como bons para a cultura gaúcha.

²² Termo para se referir quando algo que aconteceu já era previsto que iria acontecer.

²³ Termo utilizado como ironia com relação a forma atrapalhada ou burrice do sujeito

²⁴ Termo que se refere a crianças do sexo feminino e moças adolescentes.



Figura 6. Imagem do episódio Campeão é Campeão.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>



Figuras 7. Imagem do episódio Campeão é Campeão.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

3.1.2.2 Segunda Temporada Gre-Nal é Gre-Nal

Na segunda temporada os episódios de maior audiência foram: Vizinho é Vizinho e Poupança é Poupança. O primeiro episódio inicia com um caminhão de mudança chegando em uma casa, em que Feliciano sai dessa casa e recebe os funcionários que farão a entrega da mudança, desta forma, o torcedor autoriza-os para colocarem seus pertences dentro da casa. O mesmo acontece com seu vizinho, que é Neves, ambos recebem com muita educação os funcionários. Ao pegar o jornal, Feliciano olha para o lado e percebe a presença de Neves, ao

chegarem mais próximos da divisa entre as casas para conversar, os dois relatam que se mudaram para as respectivas casas, percebendo que agora são vizinhos.

Feliciano inicia as provocações (“trova gauchesca”) falando da televisão nova e de qualidade que comprou e Neves responde relatando que sua televisão é também de alta qualidade, o que acaba virando uma competição para ver quem tem a televisão melhor para ver o jogo, esse momento acaba quando o torcedor colorado inicia a contar uma história sobre um personagem secundário que também é torcedor do Internacional, esse chamado de “Tigre”, em que era caracterizado como um homem confiante, um ótimo jogador de futebol que jogava na posição de centro avante. O Tigre era um homem conquistador que tinha aos seus pés as mulheres mais lindas, ele era assim desde guri(criança), também era bom em diversos esportes, no taco, no truco, no botão, na sinuca e no futebol. O Tigre era, segundo Feliciano “um tigre mesmo, confiante, elegante, sorridente”. Na cena Tigre está perto de uma mesa sinuca e logo depois aparece uma loira e o colorado vai até ela e eles saem do local onde estavam.

O personagem Feliciano relata que o Tigre era bem diferente do Argeu, um torcedor do Grêmio, caracterizado como péssimo jogador de futebol e que não tinha sorte, principalmente com as mulheres, sendo totalmente o oposto do Tigre. Nesta cena a caracterização é de um gremista como se fosse um “nerd” conforme a idealização midiática. O colorado continuou a história, contando em que um certo dia o time de futebol do Argeu jogou contra o time do Tigre, que no final da partida o Argeu acabou fazendo um gol contra, motivo de risadas do colorado Feliciano.

Desta forma, Neves começa a contar outra história sobre um centro avante do Grêmio, que segundo ele era “um centro avante de verdade” afirmando que um centro avante bom só é um bom jogador se for gremista. A história inicia em um jogo de futebol de colorados contra gremistas, ao qual na partida tinha uma bandeirinha que era muito bonita. Durante o jogo, que era importantíssimo, a bandeirinha não marcou um impedimento, e ao zagueiro do Internacional ir reclamar para a bandeirinha desistiu após ver seu sorriso lindo, e ao invés de reclamar, acabou por pegar o número do telefone da moça.

No mesmo dia o protagonista secundário do Internacional ligou para a bandeirinha e os dois iniciaram um caso, que ninguém poderia saber pois seria um escândalo, “como uma bandeirinha ia se envolver com um zagueiro central” disse o narrador Neves. O zagueiro se apaixonou pela moça, e após o campeonato ele falou ia assumir o romance. No último jogo do campeonato a bandeirinha não marcou de novo outro impedimento o que acabou gerando um

gol para o time do Grêmio, ao mesmo tempo ela fingia que não escutava a reclamação do colorado, e ao ver o jogador adversário ela sorriu para ele, sugerindo que os dois estavam juntos.

Após algum tempo o jogador colorado ficou sabendo que a bandeirinha largou sua profissão para se casar com o centro avante do Grêmio. O jogador do Internacional virou dono de “quitanda” (mercado pequeno). O episódio termina com cada um indo para sua casa e tirando sarro do outro e os funcionários da empresa de mudança marcando uma partida de futebol.



Figuras 8. Imagem do episódio Vizinho é Vizinho.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>



Figuras 9. Imagem do episódio Vizinho é Vizinho.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

O cenário deste episódio começa com os protagonistas primários cada um saindo de suas respectivas casas, e se encontram na divisas das casas, pois agora são vizinhos. Os

ambientes públicos deste episódio são: calçadas de Porto Alegre e em um campo de futebol da cidade. Nos ambientes privados estão duas casas de jogos, uma de sinuca e a outra de cartas e nas casas dos colorados e dos gremistas.

Os personagens primários Neves e Feliciano usam camisetas das cores dos times que torcem e com a logomarcas dos times nas camisetas. Os personagens secundários usam apenas camisetas das cores de seus times. Aqui, Feliciano conta a história de outro colorado com final feliz e Neves conta outra história onde um colorado é trocado pela mulher por um gremista. Outra vez, o sotaque gaúcho está bem presente na série, no qual há muita utilização de gírias, foi identificado algumas diferentes: “titubiar”²⁵, “carreto”²⁶, “buenas”²⁷, “tu”²⁸, “gente boa”²⁹, “baita”³⁰, “coração virou pire”³¹, “quitanda”.

Neste episódio percebe-se muitas gírias advindas da cultura gaúcha mais antiga, que perpetuam até hoje. Aqui vê-se a presença da traição, em que a mulher trai o homem, o que de certa forma é aceito conforme essa cultura gaúcha contemporânea, o que jamais seria aceito em uma cultura gaúcha conservacionista.

O segundo episódio escolhido foi Poupança é Poupança, ele inicia com tanto Neves quanto Feliciano, que agora são vizinhos, indo levar o lixo na lixeira da frente de suas respectivas casas, eles se cumprimentam conforme uma gíria gauchescas, “buenas”. Os dois como no episódio anterior vão até a divisa das casas para conversar e começam a “tirar sarro”³² um do outro, relacionando o assunto com o lixo (exemplo: “tu está colocando fora a bandeira azul?” diz o torcedor colorado para o torcedor gremista).

Neves é o primeiro a contar uma história, que se refere a um zagueiro colorado, que jogava em um time da segunda divisão, e tinha saído do Internacional a tempos em que já tinha vivido em fases melhores. O colorado estava sendo subornado para não jogar no próximo jogo do seu time atual, para que o outro time tivesse a possibilidade de ganhar. Dois personagens estavam oferecendo dinheiro em troca do jogador não jogar no próximo jogo, para que o time ao qual eles torciam pudesse ganhar. O personagem secundário que chamava-se Vagner, estava resistindo, mas como seu salário estava quatro meses atrasados e acabou aceitando a oferta,

²⁵ Termo que se refere quando o sujeito não presta atenção e acabar por perder algum ganho pequeno por esse motivo.

²⁶ Termo sinônimo de algo, de alguma coisa.

²⁷ Termo utilizado como forma de saudação.

²⁸ Termo utilizado como sinônimo de você.

²⁹ Termo utilizado para se referir a pessoa que tem intenções boas, que tem valores e princípios considerados bons.

³⁰ Termo sinônimo de bastante, de enorme.

³¹ Termo utilizado para se referir quando o sujeito sofre uma decepção amorosa.

³² Termo utilizado quando que contar vantagem sobre algo.

com muito peso na consciência. Vagner não jogou, pois mentiu que estava com dor na virilha chegou mancando no treino. Ao chegar em casa o colorado assistiu ao jogo, em que seu time perdeu por duas falhas de seu substituto. Depois do jogo, Vagner que já tinha planejado ir pagar as contas e até trocar de carro, mas começou a receber ligações onde o chamavam de “gaveteiro sem vergonha”. Vagner começou a ficar com medo, chorou a noite inteira e no outro dia foi cedo ao clube, desconfiado de todos os seus parceiros de time, achando que algum deles tivesse descoberto o que ele tinha feito, ele continuava recebendo as ligações. Com tanto medo, resolveu sair correndo do clube, e decidido, resolveu devolver todo o dinheiro do suborno. Posteriormente, mostrou-se que quem realizava as ligações eram os caras que tinham subornado o jogador. Eles riram muito da cara do personagem, que devolveu o dinheiro a eles.

Com o fim da história, Feliciano começou a contar outra história de um jogador que também já tinha vivido tempos melhores e que agora era ponta esquerda de um time da terceira divisão, o Bruno ou Bruninho. O Bruninho notou quando tomava banho no vestiário do time que o Suéco, outro jogador do time, olhava muito para seus glúteos, logo, ele pensou em reclamar, mas o Suéco era um cara que não aceitava muita reclamação, pois era um zagueirão, com dois metros de altura, forte como um “stallone”³³ e mãos do tamanho de “frigideiras” e um homem muito sério, em que para ele driblar era coisa de fresco.

Após outro treino, novamente o Suéco no banho estava olhando para a “poupança” de Bruninho, sendo que o colega de time era um homem casado há 10 anos e era o homem mais macho que ele conhecia. Bruninho ficava se perguntando o que deveria fazer e decidiu que só ia tomar alguma atitude depois da próxima partida decisiva de domingo. Então, no domingo o jogo iniciou normalmente, mas Bruninho no meio do jogo, levou um carrinho e caiu no chão, o Suéco pegou o jogador que deu o carrinho em Bruno e o jogou longe e logo após, foi ajudar Bruninho a se levantar. Sueco ficou tão bravo que nem o juiz teve coragem de expulsá-lo. Então, Suéco avisou todos os adversários que ninguém devia mexer com Bruno.

O time de Bruninho ganhou com dois gols dele. No dia o Bruninho ficou muito feliz e tomou um banho demorado virado de costas para o sueco. Motivo de risadas do colorado Feliciano. O episódio terminou com um personagem “tirando sarro” do outro e retomaram o assunto sobre o lixo no meio da “trova”³⁴.

Poupança é Poupança, assim como no episódio anterior, o cenário principal é na divisa entre as casas de Feliciano e de Neves. Os demais ambientes privados são: casas de outros

³³ Referência a um personagem de um filme estrangeiro.

³⁴ Termo utilizado para se referir quando alguém tenta convencer outro sujeito a algo ou a alguma coisa.

torcedores de um colorado e de um gremista, e em dois estádios de futebol não era possível identificar quais eram. As cenas em ambientes públicos foram somente nas calçadas da cidade de Porto Alegre.

Os personagens primários usam camisetas das cores dos times dos quais torcem, sem nenhum símbolo a mais que remeta aos times. Aqui o personagem primário gremista conta a história de um colorado e vice-versa. Pela primeira vez dois dos personagens secundários usam camisetas sem cores que remetam a time nenhum, talvez este fato se dê por eles estarem praticando um crime que é o suborno. O sotaque gaúcho está bem presente, no mesmo nível em que os demais episódios, talvez isto por serem atores gaúchos. Dentre as gírias faladas estão: “gargantero”³⁵, “farofento”, “te larguei de mão”³⁶ e “reta guarda”³⁷.

Neste episódio percebe-se mais explicitamente o machismo advindo de uma cultura antiga e que continua marcado fortemente na contemporaneidade. Também percebe-se a característica identitária da lealdade, que por mais que o jogador não tenha ido ao jogo, ele devolve o dinheiro com o sentimento de culpa e de medo em perder sua honra (outro elemento da identidade do gaúcho).



Figura 10. Imagem do episódio Poupança é Poupança. Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

³⁵ Termo utilizado para o sujeito que fala muito e não cumpre com suas promessas.

³⁶ Termo utilizado quando o sujeito desiste de ajudar outro sujeito.

³⁷ Termo para se referir a glúteos.



Figura 11. Imagem do episódio Poupança é Poupança. Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

3.1.2.3 Terceira Temporada Gre-Nal é Gre-Nal

Os episódios escolhidos da terceira temporada e que tiveram maiores audiências foram: Tudo perfeito e A primeira Vez. Nesta temporada, antes de iniciar as trovas dos protagonistas, há uma narrativa sobre Porto Alegre, uma cidade idealizada como perfeita pelas narrativas. Neste aspecto percebe-se o culto pelo regionalismo, o apego a sua terra, um elemento pertencente a cultura gaúcha.

O episódio Tudo perfeito que inicia com esta narrativa de uma Porto Alegre perfeita, inicia com Neves e Feliciano se encontrando em um parque da cidade de Porto Alegre, ambos estavam com suas novas namoradas andando de bicicleta. Ao se encontrarem começam, como sempre, a contar vantagem um sobre o outro.

A namorada de Neves começa a contar a história de um gremista, o Natan, um canastrão, que fazia sucesso por ser meia esquerda de um time. Natan vivia contando vantagem, e falando de suas conquistas. Trícia, uma mulher sofisticada, era a psicóloga do clube e odiava o Natan. Em um dia muito quente, ela resolveu ir de mini saia no clube, pois se sentia bem, mas Natan não aguentou e foi atrás dela dizendo que iria fazer “Tudo” com a psicóloga. Tricia contou para suas amigas indignadas e suas amigas adoravam o que ele tinha falado.

Certo dia o jogador gremista Natan apareceu na casa de Tricia, que o deixou entrar. Após o encontro dos dois, a psicóloga falou ao jogador que se decepcionou com o “Tudo” dele.

O que gerou muitas risadas entre os que escutavam a história. Logo após, a namorada de Feliciano, iniciou a narração da história de um torcedor do Internacional, o Cristiano, que era um marido perfeito, ao qual vivia mimando sua esposa Silvia, ele era também um torcedor perfeito, tinha apenas um problema, sua colega de trabalho Clarissa, que vivia dando em cima dele. Nunca aconteceu nada entre os colegas de trabalho, até o dia em que Clarissa resolveu chamar Cristiano para jantar em sua casa na quarta e ele, sem titubear, aceitou.

Cristiano estava com medo de sua esposa e o jantar era no dia de Gre-Nal e final de gauchão³⁸, então ele decidiu não trair a esposa, mas ao tentar cancelar o jantar com Clarissa, não conseguiu. Na quarta-feira, Cristiano saiu de casa dizendo a sua esposa que iria ao jogo, mas foi até a casa de sua colega de trabalho, ao chegar na casa dela, a torcedora gremista Clarissa serviu uma pizza de queijo com guaraná light, ao qual a janta foi considerada um desastre, pois a comida era horrível e os dois assistiram ao jogo sem nada acontecer. Clarissa disse a Cristiano que ficou decepcionada com ele. O episódio termina com as namoradas indo pedalar e deixando os protagonistas primários sozinhos.



Figura 12. Imagem do episódio Tudo Perfeito.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

³⁸ Gauchão é o Campeonato Gaúcho de futebol, que ocorre anualmente.



Figura 13. Imagem do episódio Tudo Perfeito.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

Nesta temporada o cenário principal é em uma pista de ciclismo de Porto Alegre. Os ambientes privados são os seguintes: bar, restaurante, estádio, casa da psicóloga Trícia, casa da gremista colega de trabalho de Cristiano e em uma empresa onde Clarissa e Cristiano trabalhavam. Os ambientes público da série são: pista de ciclismo, praça e em uma rua de Porto Alegre.

O personagem Neves neste episódio está usando a camiseta de seu time, enquanto o colorado está usando uma camiseta da cor e símbolo de seu time. Os demais personagens estão usando roupas das cores dos times para aos quais torcem. Neste episódio a namorada de Neves conta a história de jogador do Grêmio e a namorada de Feliciano conta a história de um torcedor do Internacional. O sotaque gaúcho está presente tanto nos personagens protagonistas masculinos quanto nos personagens femininos. Dentre as gírias estão: “gabar”³⁹, “como se tivesse engolido um paralelepípedo”⁴⁰ e “fula da vida”⁴¹.

Neste episódio percebe-se a liberdade em que homens e mulheres tem em poder se relacionar entre si sem ter compromissos mais sérios, algo que jamais seria aceito em uma cultura gaúcha conservacionista. A gírias, novamente estão bastantes presentes, são gírias que

³⁹ Termo utilizado para contar vantagem.

⁴⁰ Termo utilizado como metáfora que significa engolir algo indigesto.

⁴¹ Termo que se refere quando o sujeito está muito bravo.

vem desde uma cultura gaúcha tradicional. Também percebe-se a tentativa por parte dos personagens primários masculinos em não deixar as mulheres contar as histórias, em subestimá-las, demonstrando essa cultura mais conservadora, em que a mulher não tem voz, que ainda tenta resistir e que em quase todos os episódios consegue, mas que nesse é retratado essa mudança na cultura gaúcha, em que a mulher começa a ganhar liberdade e espaço de fala.

No episódio “A primeira vez” Feliciano e Neves se encontram no bar e “tiram sarro” falando dos estádios e da copa do mundo do Brasil. Feliciano começa a contar a história da Rosinha, menina linda que tinha 18 anos e era virgem, mas que ia se casar com Luiz Fernando, um cafajeste, torcedor do Grêmio que não se apaixona, um “coleccionador de mulheres” que a maltrata todas as mulheres após conquistá-las. Os dois casaram e na lua de mel eles foram viajar para Florianópolis, Fernando tinha “lardeado” (espalhado, contado) para todos os seus amigos que iria “traçar” (transar) a Rosinha, a virgem mais linda de Porto Alegre.

O casal chegou em “Floripa” (como os gaúchos chamam Florianópolis, capital de Santa Catarina), na casa dos amigos de Luiz Fernando, que constrangidos deixaram o casal passar a noite na casa deles, já que segundo Fernando eles vieram na “aventura”. Os homens estavam jogando carta quando Rosinha chegou e os amigos de Fernando estavam indignados com tanta “canalhice” dele.

Os amigos de Luiz Fernando faziam diversas atividades enquanto escutavam as risadinhas de Rosinha que estava no quarto com o “canastrão”, quando de repente de manhã cedo viram Rosinha fugindo da casa e dizendo que não queria mais saber de Luiz Fernando. Então, Luiz Fernando relatou aos amigos, que tinham questionado o que tinha acontecido, que ele falhou com Rosinha, motivo de risos de Feliciano que narrou a história.

Neves continua narrando a história de Rosinha, que agora com 21 anos, que continuava virgem. Decidida a perder a virgindade naquele verão, resolveu ir à praia com a amiga Yasmim, lá elas conheceram Raul, e Rosinha resolveu que iria perder a virgindade com ele no sábado. Então, elas combinaram de se encontrar com Raul, no outro dia na praia. Rosinha no outro dia, nervosa e sem saber com que roupa iria usar, mandou a amiga ir distraindo Raul, para ele não perceber seu atraso. Mais tarde, quando Yasmim chegou na praia encontrou Raul e eles começaram a beber e então, ele convidou ela para sair, já que Rosinha não chegava.

Quando Rosinha chegou na praia, não achou os dois e perguntou a outra amiga sobre a Yasmim e Raul, ela então, disse que eles tinham saído do local não fazia muito tempo. Tempos depois, ao encontrar a amiga Yasmim, Rosinha brava “rogou uma praga” a ela, dizendo que

Yasmim iria ficar gorda, não a desculpou e nem atendia as ligações que ela fazia. Yasmim começou a engordar.

Meses depois, Rosinha estava na padaria, quando viu Yasmim chegando e comprando uma bomba de chocolate, e quando menos esperava chegou Raul, que encontrou Yasmim, que surpreendeu-se ao ele afirma que gostava de “gordinhas”. Os dois foram embora juntos, supondo que no futuro casaram. Rosinha continuou virgem, motivos de risadas de Neves. O episódio termina com os dois contando vantagem um sobre o outro.

A Primeira Vez inicia com os protagonistas primários se encontrando em um bar de Porto Alegre. Os ambientes públicos da história são: praia de Florianópolis e nas calçadas de Porto Alegre. Os ambientes privados são os seguintes: bar, casa de praia, casa da Rosinha e em uma padaria.

Os protagonistas primários estão usando as mesmas camisetas do episódio anterior (Neves usando a camiseta de seu time, enquanto Feliciano está usando uma camiseta da cor e símbolo do Internacional). Aqui quando Feliciano inicia uma história, o próprio ator atua como a personagem secundária feminina, a Rosinha. Diferentemente dos outros episódios do programa, neste um protagonista primário da continuidade a história do outro, ou seja, o Neves deu continuidade a história da Rosinha contada por Feliciano. O sotaque gaúcho está presente em todos os personagens, inclusive na Rosinha que é representada por um homem. Dentre as gírias presentes, destaco as seguintes: “quitute”⁴², “lardiado”⁴³, “ai mata o veio”⁴⁴, “canalhice”⁴⁵ e “auge da formosura”⁴⁶.

Aqui podemos perceber a representação da mulher gaúcha atual, em que ela é decidida, tem liberdade para tomar as decisões que deseja, mas que ao mesmo tempo o homem gaúcho é o homem machista, que trata as mulheres como se fossem objetos. Neste contextos a gírias gaúchas utilizadas são as gírias mais machistas em suas essências.

⁴² Termo utilizado para se referir a mulher que é bonita.

⁴³ Termo utilizado como sinônimo de contar para todo mundo, falar, espalhar.

⁴⁴ Termo utilizado quando se tem um efeito avassalador na expectativa.

⁴⁵ Termo que se refere a conduta de mau caráter de uma pessoa.

⁴⁶ Termo utilizado para se referir quando a pessoa é jovem e bonita.



Figura 14. Imagem do episódio A primeira Vez.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>



Figura 15. Imagem do episódio A primeira Vez.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2012/06/gre-nal-e-gre-nal.html>

3.1.3 Leituras

Nas leituras são observados as audiências, telespectadores e consumidores da série. Pelo curto prazo de análise do trabalho, não foi possível a aplicação de uma pesquisa específica para conhecer a audiência. Informações sobre a audiência foram identificadas por meio de entrevista

com a roteirista da série Letícia Wierzchowski e de análise da página criada por um fã na rede social *Facebook* e do blog oficial da série.

O público da série são as famílias, pelo fato de ser transmitido no horário de almoço dos gaúchos, em que tem como característica cultural, reunir a família neste horário. O objetivo da série era agradar seu público (avós, pais e filhos). Com o crescimento da audiência neste horário durante a transmissão da série, notou-se o sucesso da primeira temporada o que gerou a produção e transmissão de mais duas temporadas da série.

Muitos dos que acompanhavam a série eram pessoas que já tinha o costume de assistir o *Jornal do Almoço*. Mas mesmo com a audiência do principal programa da emissora, o aumento da audiência durante esta série foi considerável, o que garante mais ainda o sucesso da mesma. Um dos elementos que colaboraram para de certa forma mensurar este sucesso, foi o convite de participação do elenco e dos produtores da série à diversos programas televisivos, tanto da RBS TV quando da TV COM, rádios e jornais do estado.

Elenco e equipe de **GRE-NAL É GRE-NAL** têm badalado muito depois da estreia da série na RBS TV. Além das festas de lançamento, os atores, direção e roteiristas tem sido convidados para diversas entrevistas. Veja algumas fotos da “Maratona Gre-Nal”



Cristina Ranzolin, Rafael Guerra e Eduardo Mendonça no *Jornal do Almoço*.

Figura 16. Imagem das entrevistas do elenco.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/category/gre-nal-e-gre-nal/?topo=48,1,1,,48&status=encerrado>



Eduardo Mendonça, Tainá Vidal, Morgana Kretzmann, Ico Thomaz e Rafael Guerra no programa "Tamo Junto" na Rádio Cidade.

Figura 17. Imagens das entrevistas do elenco.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/category/gre-nal-e-gre-nal/?topo=48,1,1,,48&status=encerrado>

A página desenvolvida por um fã na rede social *Facebook*⁴⁷ não tem muitos posts e os que tem buscam um interação fracassada com o público. Desta forma, não existe muitas curtidas também, foram até o dia 10 de novembro de 2014, apenas 811 curtidas. A página foi criada apenas no ano da segunda temporada, ou seja, 2012. Por meio desta *Fan Page*, percebeu pouquíssimas críticas em relação ao número de elogios.

Na página oficial do ator Rafael Guerra que atuou como o torcedor gremista Neves, tem algumas fotos da época da série, com pouquíssimas interações e curtidas. Percebe-se que este número tão pouco, se deu pelo falta das imagens e vídeos serem postados muito tempo depois da termino da série, em que a maioria das fotos foram postadas por volta de um ano após o fim do programa.

⁴⁷ Página Disponível em: <https://www.facebook.com/GrenalEGrenal?ref=ts&fref=ts>.



Figura 18. Imagem da página do ator Rafael Guerra.
 Fonte: <https://www.facebook.com/rafaelguerra.ator?fref=ts>



Figura 19. Imagem da página sobre a série.
 Fonte: <https://www.facebook.com/GrenalEGrenal?ref=ts&fref=ts>

O blog oficial da série “Bastidores da TV”, só realizou postagens durante o ano de 2011, ano da primeira temporada. Contudo, percebe-se diversas postagens sobre esta temporada da série. As postagens contavam o que estava acontecendo com o elenco e produção do programa, como se fosse um diário. Nas postagens pode-se encontrar as entrevistas que foram dadas, fotos dos bastidores e eventos, *hiperlinks* que remetem a algum trailer ou a outras páginas da RBS TV que falem sobre a série.

A interação no blog com os públicos existia em forma de chats, que eram com datas marcadas e por meio de um número de telefone (Porta Voz), em que os telespectadores ligavam e poderiam escutar ou contar histórias curiosas sobre gremistas e colorados. No blog, também existe uma postagem em que relatam a criação de um site somente para a série, mas infelizmente, ele atualmente é voltado para todas as produções do programa “Histórias Curtas”, tendo poucas informações sobre a série.

Posts na categoria "Gre-Nal é Gre-Nal"

Gremistas e colorados: chat neste sábado!

15 de julho de 2011



Anota aí: nesse sábado, logo depois que for ao ar **GRE-NAL É GRE-NAL**, os atores **Rafael Guerra** e **Eduardo Mendonça** estão esperando você para um bate-papo na internet. É entrar em www.rbstv.com.br/grenal



Ah, e não esqueça que o Portal de Voz de **GRE-NAL É GRE-NAL** funciona 24 horas por dia. Ligue para **84 01 03 57** - de qualquer parte do estado - e conte uma história sobre gremistas ou colorados ou conheça outros casos curiosos narrados por torcedores.

Figura 20. Foto da divulgação dos canais de interação.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/category/gre-nal-e-gre-nal/?topo=48,1,1,,48&status=encerrado>

Figura 21. Foto da divulgação dos canais de interação.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/category/gre-nal-e-gre-nal/?topo=48,1,1,,48&status=encerrado>

3.1.4 Culturas Vividas

Este momento busca ir além dos elementos narrativos, busca identificar elementos que trazem referências da identidade gaúcha que o programa também traz como característico do gaúcho. Portanto, primeiramente procura-se alusões a contexto histórico da cultura gaúcha.

O primeiro elemento identificado é a masculinidade e desbravamento, presente na série, por um torcedor que acima de tudo é másculo e na maioria das vezes um verdadeiro “pegador de mulheres”, elementos advindo de uma origem patriarcalista e homofóbica. O homem gaúcho antigamente era o homem que iria para as lutas, que cuidava da terra, que tinha o direito de trair suas esposas e de ter mais de uma mulher, pois trabalhavam muito e viviam viajando, enquanto as mulheres deviam cuidar dos filhos e da casa, lavando as roupas a casa, fazendo a comida e sempre esperando o homem, ela não tinha o direito de trair seus maridos, se tivesse era uma mulher taxada como “desonrosa” e muitas quando faziam isso eram mortas. Além disso, a família nessa cultura mais tradicionalista só era considerada quando formada por casais heterossexuais, casais homossexuais era um afronto para a sociedade.

O segundo elemento identificado foi a característica do machismo, bastante presente na série e que tem origens na formação da identidade do gaúcho. Segundo Lisboa Filho (2009), a origem dessa cultura machista tem princípios advindos da elite, pois o estado formou-se alicerçado na concessão de sesmaria de campo e no latifúndio, na qual os demais indivíduos (escravos, parentes, amigos) se instalavam em torno destes senhores donos de terras.

Fica evidente a constituição do clã em torno da figura do homem, do progenitor, do patriarca. Ele era o que centralizava o sistema. Talvez, culturalmente, estejam presentes, nesse momento, as prerrogativas para a formação de uma sociedade machista.” (LISBOA FILHO, 2009, p. 56).

O terceiro elemento é o apego a suas origens, característica geral e muito presente na série, por se tratar de um programa de torcedores dos maiores times gaúchos, Grêmio e Internacional, que contam histórias de outros torcedores dos mesmos times. As histórias se passam na cidade de Porto Alegre, em que na terceira temporada há uma narrativa introdutória que trata de falar bem do estado e da cidade, como se fosse lugares perfeitos, como em um “conto de fadas”. Este terceiro elemento vem da origem histórica em que os imigrantes que chegaram no estado geralmente era indivíduos que sabiam lidar com a terra, preservando-a e por combatentes de guerras que chegavam de outras regiões para morar no estado e também, mais tarde pelos combatentes que defendiam as terras rio-grandenses.

O quarto elemento são os princípios religiosos retratados em um episódio somente sobre superstição e nos demais em que os torcedores utilizavam outros objetos que “davam sorte”

para seus times nos jogos. Essa crença de uma força maior que conduz tudo e todos é advinda dos índios e reforçada pelos jesuítas e que é presente no estado.

O quinto elemento é a Honra, presente na série, em que ter honra é ser torcedor do grêmio ou internacional e jamais mudar de time ou ao menos colocar a camiseta do outro time. A honra é herdada desde as lutas, isto é reforçado, segundo Lisboa Filho (2009)” Em certo episódio, questionado contra sua integridade, o General Bento Gonçalves demonstra o valor da honra a tal ponto que acaba por duelar com o Coronel Onofre Pires, seu primo” (LISBOA FILHO, 2009, p. 56).

O sexto e último elemento é a lealdade retratada no programa em que o torcedor é leal ao seu time, que mesmo o time não esteja em uma boa fase e sofre por “piadinhas”, o torcedor não troca de time, pois é leal a ele. Um fato histórico trazido por LISBOA FILHO(2009) que demonstra a lealdade do gaúcho, foi quando Bento Gonçalves foi nomeado presidente da República Rio-Grandense pelos farroupilhas mesmo estando preso.

A relação de competição entre times de futebol existem desde sua criação, pois a estrutura do esporte já é de rivalidade, onde apenas um time pode ganhar a competição. Poderíamos dizer que a rivalidade do homem no mundo vem de milhões de anos atrás, lá dos tempos das cavernas, mas o que nos interessa é como se construiu esta forte rivalidade entre colorados e gremistas no estado do Rio Grande do Sul.

Conforme o contexto histórico do estado podemos perceber que a rivalidade vem de muitos anos antes, com as grandes disputas, como foi citado no capítulo 1 em “Identidade Gaúcha: História e pertencimento”, em que o estado por se localizar em uma região fértil e estratégica se tornou berço de muitas lutas. Desta forma, com o contexto histórico tanto do estado quando do esporte, a rivalidade se tornou um aspecto pertencente e muito presente na cultura gaúcha.

O Rio Grande do Sul tem diversos times distribuídos pelo estado, formando diversos clássicos no futebol, os que destaco aqui são: Aimoré, Grêmio, Brasil de Pelotas, Internacional, Juventude, Cruzeiro, União Frederiquense, Ypiranga, Novo Hamburgo, Caxias, Lajeadense, Veranópolis, São José, Passo Fundo, São Paulo e Avenida. Dentre estes times o maior clássico considerado é entre os Times Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional. Estes times são de Porto Alegre e tem as maiores torcidas do estado atualmente, o Internacional

com a maior torcida que significa 40% e o Grêmio com 39,6% dos torcedores do Rio Grande do Sul⁴⁸.

No estado podemos perceber que o culto ao regionalismo ainda muito presente é atualizado e (re) modelado de vários modos, incluindo em produtos de várias ordens, como através dos meios de comunicação tradicionais e digitais. Desta forma, neste estudo podemos usar como exemplo, a formulação de novos produtos por meio da utilização do simbolismos da cultura gaúcha, remetendo a série, como na campanha da TIM⁴⁹ em 2012, em que os personagens torcedor gremista Neves e o torcedor colorado Feliciano estavam representados na propaganda.



Figura 22. Imagem da propaganda da TIM. Fonte: <http://www.capsula.com.br/blog/tag/tim/>



Figura 23. Imagens da propaganda da TIM. Fonte: <http://www.capsula.com.br/blog/tag/tim/>

⁴⁸ Informações disponíveis em: <http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/inter-cresce-e-passa-gremio-no-rs-aponta-pesquisa-do-ibope-114682.html>

⁴⁹ Campanha disponível em: <http://www.capsula.com.br/blog/tag/tim/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que procurou observar a construção da identidade do gaúcho a partir da relação entre os times Grêmio e Internacional na série Gre-Nal é Gre-Nal, em que todos os objetivos foram alcançados. Os objetivos específicos almejados e identificados foram: identificar de que forma a identidade gaúcha foi utilizada para ilustrar a relação entre os times, verificar as ressignificações e atualizações dos elementos culturais gaúchos presentes na série e perceber em que aspectos a série aproximou-se da representação do gaúcho que é proposta pela emissora.

Com percurso analítico do trabalho, foi realizada a análise de conteúdo, em conjunto a análise textual, e posteriormente, o circuito da cultura de Johnson. O estudo teve como fundamento teórico a teoria Cultural dos Estudos Culturais. Os estudiosos mais utilizados e adequados para o trabalho foram: Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Richard Johnson, Maria Elisa Cevalco, Flavi Ferreira Lisboa Filho, Raymond Williams e Nilda Jacks. Para a análise da construção da identidade do gaúcho na série, se fez necessário a utilização do circuito cultural de Richard Johnson como um operador analítico.

A construção da identidade do gaúcho na série se dá de forma em que ao mesmo tempo que traz elementos mais tradicionais, traz também aspectos de uma cultura mais atualizada. A cultura gaúcha em que é representada no programa busca não ser a tradicionalista, mas a contemporânea. Mas conforme a análise feita, essa cultura contemporânea representada é muito influenciada por uma cultura mais conservacionista, por deter muitos elementos de uma tradição mais antiga, como vemos o machismo que está muito presente.

A busca por essa contemporaneidade acaba esbarrando em elementos que são ressignificados, como é o caso das crenças. Outro elementos ainda existentes são negados, como quando em uma cena em que aparece Porto Alegre com as pessoas em uma praça conversando e tomando chimarrão e no decorrer da série não há nenhum elemento que se refira a este costume.

Desta forma, ao concluir os estudos percebe-se que todos os objetivos foram atingidos e que a construção da identidade gaúcha na série se dá de forma em que o contexto histórico da cultura gaúcha influencia bastante na série, em que o gaúcho contemporâneo da série é construído com influências da atualidade, sem deixar de lado alguns aspectos tradicionais gaúchos. Assim, o trabalho pode colaborar com futuros estudos ancorados nas teorias dos Estudos Culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BIANCALANA, Gisela Reis “**A performance da trova gaúcha tradicionalista enquanto elemento da cultura popular brasileira**”. Apresentado em IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Performance/A%20performance%20da%20trova%20gaucha%20tradicionalista%20enquanto%20elemento%20da%20cultura%20popular%20brasileira-%20%20Gisela%20Reis%20Biancalana.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2014.

CASETTI, Francesco e di CHIO, Frederico. **Análisis de la televisión** – instrumentos, métodos y prácticas de investigación. São Paulo: Summus, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. Editora Paz e Terra S.A. São Paulo – SP, 2001.

CEVASCO, Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa: Indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS. 2003.

_____. **Querência: cultura regional como mediação simbólica** – um estudo de recepção. Porto Alegre. Editora Universidade/UFRGS, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HALL, Stuart. (Org.) **Representation**. Cultural Representations and Signifying Practices. Sage/Open University: London/ Thous and Oaks/New Delhi, 1997.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **Mídia regional**: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo, RS.2009.232f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2009.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MESSA, Marcia Rejane Postiglioni. **As mulheres só querem ser salvas**: Sex and the City e o pós-feminismo. Dissertação (Mestrado em comunicação) Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

_____. **As mulheres só querem ser salvas**: Sex and the City e o pós-feminismo. In: Revista E-Compós, 2007. Disponível em <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/137>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.89-111.

MORAES, Ana Luiza Coiro. Estudos Culturais aplicados a pesquisas em comunicação. In: **Teorias da Comunicação: Correntes de Pensamento e Metodologia de Ensino**. (Org.) Rose Maria Vidal de Souza, José Marques de Melo, Osvando J. de Moraes. São Paulo: INTERCOM, 2014

MORIGI, Valdir José. Teoria Social, Comunicação: Representações Sociais, Produção de Sentidos e Construção dos Imaginários Midiáticos. In: **Revista Eletrônica E-Compós**, n.1. dez. 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10>>.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTAELLA, Lucia. Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e representar a realidade. In: ARAUJO, Denize Correa. (org.) **Imagem (ir)realidade**: comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007 [1983].

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ANEXOS

Anexo1

Tabela das audiências disponibilizadas através de e-mail.

Programas	Ano	Data	Total Domicílios	
			Audiência	Share
ESPECIAIS DE SABADO	2011	09/07/2011	16,3	55,1
ESPECIAIS DE SABADO	2011	16/07/2011	18,1	49,8
ESPECIAIS DE SABADO	2011	23/07/2011	16,8	43,8
ESPECIAIS DE SABADO	2011	30/07/2011	17,0	47,0
ESPECIAIS DE SABADO	2011	Média 2011	17,1	48,7
CURTAS GAUCHOS	2012	23/06/2012	18,2	50,3
CURTAS GAUCHOS	2012	30/06/2012	17,9	48,8
CURTAS GAUCHOS	2012	07/07/2012	18,8	45,5
CURTAS GAUCHOS	2012	14/07/2012	14,9	48,2
CURTAS GAUCHOS	2012	Média 2012	17,4	48,3
CURTAS GAUCHOS	2013	13/04/2013	17,1	50,1
CURTAS GAUCHOS	2013	20/04/2013	17,6	47,1
CURTAS GAUCHOS	2013	27/04/2013	20,5	58,5
CURTAS GAUCHOS	2013	04/05/2013	19,9	52,2
CURTAS GAUCHOS	2013	Média 2013	18,8	51,9